Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 118 | DOMINGO, 17 DE AGOSTO | Numero: 300 réis

CHRONICA

SEMANA toda consagrada á visita da esquadra chilena. Tudo chileno: elles e ellas, ellas e elles. Para o carioca, cuja fidelidade á ultima impressão desafia a constancia de Pyramo e Thisbe, a esquadra dos nossos bons amigos de além da Cordilheira substituiu a Réjane e por seu turno será substituida... pela primeira novidade que o acaso nos trouxer. Somos assim, versateis como ventoinhas; esquecemos hoje o que hontem divinisamos e em menos tempo que o necessario para descorar as rosas de Malherbe esqueceremos amanhã aquillo que hoje nos poz rubros de enthusiasmo. Eis o nosso grande mal e delle havemos de morrer se a mão carinhosa da Providencia não intervier um dia como em tantas occasiões tem intervindo.

Longe de mim insurgir-me contra essa febre de applausos, contra essa revoada de cariños. Os povos não podem viver isolados e cada dia uma victoria da sciencia, uma maravilha da industria os approximam e solidarisam; e se ha phenomeno social interessante é o desta tendencia a approximar as nacionalidades e raças menos associaveis coincidindo com o resurgimento do espirito nacional onde elle parecia totalmente extincto ou jamais lograra brotar.

Succede, porém, que onde os outros povos conscientes dos seus destinos vêem lições e exemplos proveitosos, apenas o Brasil depara pretexto para folgança e nesse amor platonico e vago, misto de «marivandage» e farandola, sem resultados praticos e sem consequencias uteis, ficaremos mais uma vez esquecendo que na visita da esquadra chilena ha para nós uma humilhação que só os patriotas de berreiro e foguetorio não sentem.

« Ha, de feito, uma lei inevitavel, que, não só a tranquillidade geral da America do Sul, mas principalmente a nossa propria tranquillidade, impõe ao Brasil: não ser inferior, na sua organisação defensiva, á potencia dos Andes, nem á potencia do Prata. Os sacrificios neste sentido são sacrificios de que pende, para nós, a vida ou a morte: estão, portanto, acima de todos os outros » — escrevia, ha quatro annos, o eminente sr. Ruy Barbosa. Então, já haviamos perdido a hegemonia naval de que por dilatados annos gozámos nesta parte do continente e as nossas equipagens, tão valentes, olhavam com tristeza para as formidaveis unidades fundeadas nos portos argentinos e chilenos. Quatro annos passaram e a situação peiorou. Cada nova visita de uma esquadra platense ou transandina se é tão somente motivo de gozo para os indifferentes, insenuos e descuidados, para os outros, para os que cuidam a serio dos interesses da patria, é mais alguma cousa. Mas são tão poucos que nem vale a pena insistir. As suas vozes perdem-se no clamor das acclamações. *Oculos habet et non videt, aures habet et non audict.*

Jacques Bonhomme.

AS FESTAS CHILENAS NA BAHIA

Esquadra chilena — Marinhagem do *Rancagua*.

Discutiam-se pontos de religião, numa hospedaria de Bayonna, entre alguns emigrados hespanhoes, pela maior parte carlistas.

Um dos circumstantes, porém, ouvia attento sem dizer nada.

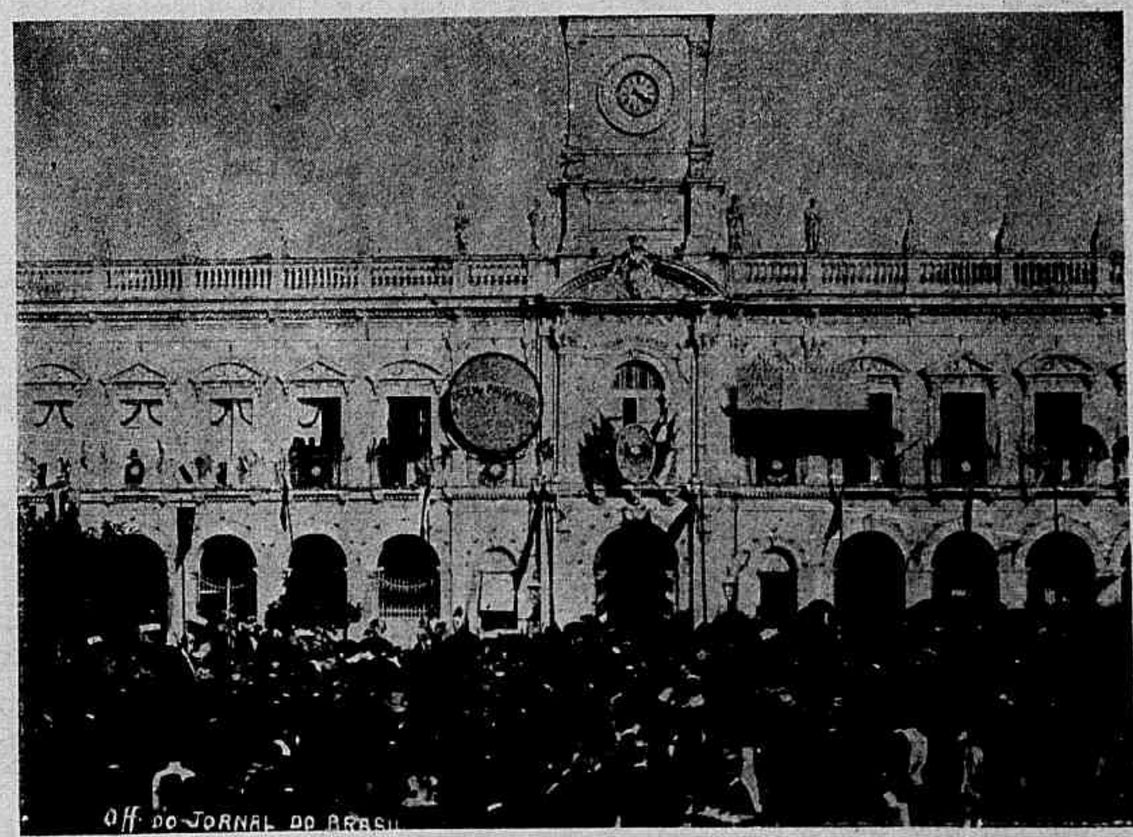
— E o sr. o que diz? perguntou-lhe outro.

— Eu não entro nessas questões, nem me importo com ellas, pois, graças a Deus, sou atheu!...

Leão XIII, depois que ascendeu a cadeira papal, tem recebido muitos presentes.

As joias com que foi presenteado no seu recente jubileu, comprehendem: 28 tiaras, 319 cruzes cravejadas de brilhantes e outras pedras preciosas; 1.200 cabos de ouro e prata; 81 anneis, dos quaes um, dado pelo sultão, vale 400 contos; 16 baculos pastoraes de ouro cravejados de pedras preciosas, sete estatuas de ouro e prata, bem como um dos maiores brilhantes do mundo.

Prestito das Artes Graphicas e collegios municipaes.



O desfilar dos collegios em frente ao paço municipal.

O rei dos caloteiros, de Paris (já não é pouco!) foi um dia procurar (tambem nada menos!) o primeiro barão Rotschild, e dirigiu-lhe este discurso:

— Senhor barão! vae, de certo, ficar espantado. Não me conhece e, apesar disso, venho aqui pedir-lhe emprestados quinhentos francos!...

— Pois, meu sr., respondeu o barão, ainda vae ficar mais espantado do que eu! Conheço-o perfeitamente e, apesar disso, vou emprestar-lhe essa quantia!...

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

EDIÇÃO DA MANHÃ

JORNAL DO BRASIL

EDIÇÃO DA MANHÃ

ANNO XII

ASSIGNATURAS

Redactor-chefe — DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

RIO DE JANEIRO—SABBADO, 9 DE AGOSTO DE 1902

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO 56 RUA GONÇALVES DIAS 58

DISTRIBUIÇÃO E EXPEDIÇÃO 56 RUA GONÇALVES DIAS 56

N. 221

COROAÇÃO DE S. M. EDUARDO VII, DE INGLATERRA

A infancia de Eduardo VII. — O estudante. — Soldado e marinheiro. — Principe de Galles. — Porta-voz do lealismo. — Casamento de Eduardo VII. — Alexandra. — O homem. — Esposo, pae e avô. — Leader. — Em familia. — O sportman. — Eduardo VII, Rei. — O ceremonial da coroação. — Quanto custa a coroação. — A Inglaterra de hoje. — O *Jornal do Brasil* e a coroação. — « GOD SAVE THE KING »

A infancia de Eduardo VII

Á 11 horas da manhã de 9 de novembro de 1841, nascia no palacio de Buckingham o principe Alberto Eduardo, primeiro filho varão da Rainha Victoria e do principe consorte. A um signal do primeiro ministro, Sir Robert Wellington, uma salva de 101 tiros annunciou a Nação que ella possuia um herdeiro.

Contra a expectativa geral, a Rainha restabeleceu-se rapidamente do laborioso parto e, para fortalecer a franca convalescença, mandou seu filho, que ainda não completara um mez de nascido, principe de Galles e conde de Chester, por cartas patentes datadas com o grande selo do Estado. Herdara tambem, com o mesmo titulo, o titulo de duque de Cornouailles e apanagio do respectivo ducado. Durante os seguintes annos que a Rainha teve a cuidar-lhe a corôa, conservou usava titulos e mais os de duque de Rothesay, attribuidos dos primogenitos dos reis da Escocia, conde de Carrick, barão Renfrew, lord das Ilhas, grande chamoller da Escocia, conde de Dublin e, por morte de seu pae, os de duque de Saxe-Coburgo-Gotha e principe de Saxe.

De accordo com seu esposo, Victoria escolheu para a ceremonia do baptismo do principe herdeiro a capella de S. Jorge, no castello de Windsor. Quiz que seu filho tivesse por padrinhos de duas pessoas reinantes: o avô, Eduardo de Kent, pae da Rainha, e seu pae, o Principe consorte, Alberto de Saxe-Coburgo-Gotha. Por ser a ceremonia do baptismo de Jesus ter sido feita no Jordão, e na Torre de Londres ter sido feita a maior baptisados, de outro estanque, onde havia sido baptisada toda a progenitura da Rainha. Serviram de padrinhos: o rei da Prussia, Frederico Guilherme IV, o mais poderoso rei protestante da epoca, a duqueza de Saxe-Coburgo-Gotha, mãe do principe consorte, representada por a duqueza de Kent, mãe da Rainha. Outro Luxemburgo, representou o duque de Cambridge, a jovem duqueza de Saxe-Coburgo-Gotha, cunhada da Rainha, representada pela duqueza de Cambridge, a princeza Sophia, representada pela duqueza Augusta de Cambridge, e o Principe Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, irmão do Principe consorte.

A 25 de janeiro de 1842, o arcebispo de Canterbury celebrou o baptismo, e a 26 de fevereiro a Rainha leu no parlamento a falla do Throno, em que era solemnemente comunicado o nascimento do Principe herdeiro. A amas-de-leite foi a mulher do cirurgião-chefe da Rainha, representada pela duqueza de Cambridge, a princeza Sophia, representada pela duqueza Augusta de Cambridge, e o Principe Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, irmão do Principe consorte.

Confiada a educação, a Rainha confiou seu filho a Lady Lilliston, irmã da esposa de Chelmsford, que o guardou até a idade de seis annos. Talvez essa escolha contribuisse poderosamente para a sincera amizade que sempre ligou o famoso estadista liberal ao Lord-mayor do throno de Inglaterra.

Bertie, como lhe chamavam familiarmente, acompanhava sempre seus pais a Windsor, a Osborne, a Balmoral, com grande proveito para a sua saude e robustez. Mas a todas as residencias preferia Osborne, por causa da sua proximidade do mar. E' travesso e malicioso. Um dia vê na praia um rapazinho apanhando conchas e guardando-as em um balaio, provavelmente para vendel-as. Approxima-se, pé ante pé, e derruba o balaio. Contente da partida, prepara-se para festejal-a, quando é surprendido pelo repentino que lhe administra uma sova em regra. Todo revolto, o principe limpava, chorinhando, o sangue do nariz, quando appareceu a ama, tendo visto tudo, deu razão ao agressor e um bello exemplo ao seu real papinho.

Este revela excellentes qualidades: tem um coração de ouro, é franco e timido; em compensação, prefere o cano e os palhaços ás lições das professoras de sua irmã mais velha.

Em 1848, fez uma viagem por mar com seus pais e acompanhou a Rainha na sua primeira viagem a Irlanda, onde é recebido com enthusiasmo. Dahi datam as sympathias do principe para Irlanda. Nessa mesma viagem, fora em Mount's Bay, no paiz de Cornouailles, onde é acclamado pelo povo.

Aos sete annos, o principe sabia ler e escrever e fallava duas linguas: o inglez, que Lady Lilliston lhe ensinara, e o allemão, unico idioma em que seu pae se lhe dirigia. Dahi, em ligeiro sotaque inglez, que os velhos pares de Inglaterra lhe não perdoam.

Cedido então em dar-lhe um preceptor, e a escolha recahiu em Mr. Henry Birch, antigo e distinctissimo alumno do collegio aristocratico de Eton, doutorado pela Universidade de Cambridge e, finalmente, professor em Eton. Mr. Birch dedicou-se inteiramente á sua difficil missão; mas, ao cabo de trez annos, os soffrer-o-ão, declarando-se incapaz de exercel-a. Substituido por Mr. Frédéric W. Gibbs, logrou este manter-se no seu posto durante sete annos, até á emancipação do principe, sem todavia conseguir que o real pupillo fosse além dos indispensaveis estudos preparatorios. A Rainha consolava-se desta deserção de seu filho pelos livros, dizendo que, na sua familia, o desenvolvimento só vinha mais tarde.

Em compensação, Bertie fizera grandes progressos na marcenaria e na arte de construir fortalezas. Viajara com seus pais até Inglaterra, em 1851, a Exposição Universal de Paris, a convite de Napoleão III, de quem se conservou amigo fiel até á morte do Imperador dos Francezes. De resto, é consolada a predilecção de Eduardo VII pela França, onde viveu metade da sua existencia, inclusive no seu advento ao throno.

Nesse meio tempo, em Inglaterra, o Principe iniciava-se, aos poucos, no futuro officio de reinar. Em 1859 presidia á abertura da Bolsa de carvão; em 1861, assistia á Exposição de Londres. Acompanhara sua mãe á Camara dos Lords, sentando-se a seu lado; visitara o Oeste da Inglaterra, em companhia de seu preceptor, Mr. Gibbs e do coronel Cavendish; e tambem a Allemanha, demorando-se bastante em Kompravinier, nas margens do Rheno. Tinha então dezoito annos.

A partir desse dia, era designado ao Principe, sob a direcção do seu novo preceptor, dr. Tarver, a pequena residencia de White Lodge, linda casinha branca, situada no meio do belo parque secular de Richmond-on-Surrey, que tão pittorescamente domina o valle do Tamisa e onde, diziam, Shakspeare compoz o *Sonho de uma noite de verão*. Dahi se avistava, além do rio, o velho palacio de Hampton Court, mandado edificar pelo opulento cardeal de Wolsey.

O estudante

Na aprazivel solidão de White Lodge, o principe recupera rapidamente o tempo perdido. Com vivacidade e seu temperamento alegre e expansivo procura estudar e aprender e revela-se um observador sagaz. O coronel Robert Bruce inicia-o na scienza militar; o cardeal Wolesley submette-o aos exames religiosos, preparatorios da confirmação. Ao completar 16 annos, é nomeado coronel do exercito e cavalheiro da Ordem Real da Jarreteira; percorre o sul da Irlanda e, sob o titulo de barão Renfrew, é utilisado pela politica externa da Rainha, na epoca, onde visita o Papa, durante a Semana Santa de 1858.

Completam-se as desintelligencias da Italia com a Austria e a França. O Principe recebe ordem de regressar por Gibraltar. Parte para Edimburgo, onde frequenta um curso particular de chimica industrial do dr. Lyon Playfair, completando-o com visitas ás principaes usinas do Reino-Unido. Habita o castello real de Holyrood. Tres vezes por semana, toma parte nas manobras do 1º de hussares. Estuda a historia universal, com Charles Kingsley, e a historia romana, com Mr. Scoutitt; as mathematicas, com o conego Hetrander; o Direito, com Fisher. O *punch* satyrisa, em tal *commentaire* e publica, sob a epigraphe: *A prince at high pressure*, uma serie de artigos que impressionam a opinião publica e tambem a Rainha, que resolve fazel-o viajar, depois de um curto estagio na Oxford, no collegio de Christ Church. Em Oxford, porém, vem-lhe a reacção: pouco estuda; caça durante dias inteiros, exercita-se na canoagem, no cricket, no lawn-tennis.

Estamos em 1861. O Principe tem 19 annos e inicia então o seu papel de exercito viajante do Inglaterra — na technologia da epoca — papel que pertencerá daqui em diante a todos os principes de Galles. Parte para o Canadá, a pagar uma visita proto-politica, depois a outra da Criticia, visita triumphal que, a convite do presidente Buchanan, se estende á Republica dos Estados Unidos.

O principe passa todo o anno de 1861 em Trinity College, na Universidade de Cambridge, onde entra, precedendo exame. Por concessão especial, é autorisado a habitar Madingly Hall, a tres minutos da cidade. E' pouco forte em grego, latim e mathematicas; mas muito superior aos seus condiscipulos no allemão, italiano e francez. Frequenta overhamente os cursos, mas, de repente, ausenta-se do Walter Scott e passa a maior parte do tempo a ler-o. Mais tarde, será o primeiro a conhecer para a estatua do illustre escriptor, na capital da Escocia. De quando em quando, dá ligeiras fugidas a Londres, incognito. Chega-se que, em pelo dia, fora colhido pelo seu preceptor em flagrante delicto de diabrura.

Passa todas as ferias no verão junto ao acompanhamento de Coburgo (Baviera), onde o Principe consorte e a Rainha vão visital-o. Convidado para assistir ás manobras militares allemãs no Rheno, acompanha o convite, desde em Worms para assistir sua irmã, e encontra na Catheral a figura

Porta-voz do lealismo

Durante o reinado de Victoria, o Principe de Galles é uma especie de instituição de utilidade publica; a Rainha é a entidade, o principio vivo; o Principe é o orgão, a força activa da Monarchia e a sua acção estende-se a todo o dominio nacional, a todo o Imperio Britannico, mantendo intacto e ardente o culto sacrosanto da patria e da unidade nacional.

Em annos nos referimos ás suas visitas ao Canadá e aos Estados-Unidos, a bordo do *Hesperus*, escoltado pelo *Ariadne*, e a sua viagem á Terra Santa e ao Egypto. Em 1868, a sua viagem á Irlanda, em companhia da Princeza de Galles foi ainda mais feliz. Ao desembarcar em Kingstown, a Princeza recebeu a rainha branca, symbolo de affeição e sympathia e o Principe declarou que confiado na lealdade e sentimentos hospitaleiros do povo dispensava a protecção das bayonetas. E, em boa hora o fez, pois que a excursão de dinou por fim um longo triumpho.

O Principe de Galles tem uma profunda sympathia pelo verde. Erin e conta entre os seus intimos muitos irlandezes. Sempre manifestou grandes sympathias pelas idéas de Gladstone e é o primeiro a concorrer para quantas festas e subscripções visam a minorar a sorte dos colonos na ilha indomita.

Na cathedral de S. Patrick, recebe solemnemente a investidura da ordem de patrono da Irlanda: inaugura a estatua do grande orador Edmund Burke; faz a ascensão das montanhas de Wicklow; visita os collegios, universidades, inaugura bibliothecas publicas e exposições de grão. No regresso, visita o principado de Galles.

Cinco annos depois, reanima-se a questão do Egypto e um ataque de rheumatismo agudo da Princeza serve de pretexto para uma viagem ás margens do Nilo. Uma excursão de quatro mezes, verdadeiro conto das mil e uma noites. Embarcam em Trieste no *Ariadne*, chegam a Alexandria a 3 de fevereiro de 1868, dirigem-se directamente ao Cairo, onde o Khedive lhes fez preparar sumptuosamente o encantado palacio de Esbekich. Repousam em um leito de prata maciça.

Succedem-se as recepções e as festas. A Princeza e as suas damas de honor são convidadas a visitar o harem do Khedive, habitado por quatro esposas e quinhentas concubinas dirundas pela mãe do Vice-Rei.

Logo que a Princeza e as damas de sua comitiva penetram no harem, muitos escravos, ajoelhando-se, offerecem-lhes bacias de prata cravejadas de pedras preciosas, onde as convidadas lavam as pontas dos dedos. Dahi passam a fazer colação com as esposas do Khedive, a maior honra para um estrangeiro. Sentam-se em coxins em volta de uma mesinha turca, muito baixa, onde escravos collocam as iguarias do festim. Para a tardinha, á guisa de colher, um pedaço de casca de tartaruga com cabo de coral. Garfo... o uso do pelo mais Eva! O menu compõe-se de vinte e quatro pratos de peixe e assado, delicadamente preparados e servidos. A agua de rosas, para beber, e no fim de cada serviço uma colher de vinagre. No fim, doces e frutas. Depois nova lavagem das mãos em agua perfumada, canções e dança pelas escravas no salão e café tomado á turca. Com grande espanto das orientaes, a Princeza e suas damas de honor recusam-se a fumar o narghilé. A impressão da Princeza — conta Mrs. Grey — foi que as mulheres do Khediva estão longe de ser bellas e prisam todas pela profunda ignorancia.

Organisa-se uma excursão ás catarractas do Nilo em uma flotilha improvisada pelo Khediva com pavilhões inglez e ottomano. Visitam Minieh, percorrem a segunda catarracta, e as ruinas de Thebas, em noite de luar, até ao templo de Karnak, pela avenida das esphynges e, no regresso ao Cairo, as pyramides de Gizeh.

No Cairo, o Principe visita as instituições e museus britannicos e inaugura a estatua do grande Lesseps, a parte então concluida do canal de Suez. Em Port-Said embarcam para Alexandria e dahi, a bordo do *Ariadne*, para Constantinopla, onde chegam a 1 de abril.

Ao desembarcar, o principe veste o uniforme de general inglez; é recebido pessoalmente, no palacio do sultão Pavillon Pall, por este, o grão visir e os officiaes de serviço e hospeda-se no palacio Salih Baraar, ao lado do Bosphoro. São servidos em baixella de ouro maciço e uma orchestra de oitenta executantes toca durante as refeições. O Sultão manda-lhes mais finos presentes de diamantes e pedras preciosas. Pela primeira vez o Sultão recebe um christão e sua mãe e permite que outras pessoas, além do grão visir, se sentem á sua mesa, o que tem lugar em um banquete dado em honra dos principes, no palacio de Dolma Bagtchè. Incognitos, sob o nome de Mr. e Mistress Williams, os principes confundem-se com o povo e percorrem os bazares da cidade cosmopolita.

A 10 partem para uma pequena excursão á Crimeia e não recebem recebidos pelo general russo Kotlubas. Visitam a casa onde morreu lord Raglan e os campos de batalha de Alma, Balaclava, Inkermann e Balaklava. Dahi, regressam a Constantinopla, onde se despedem definitivamente do Sultão, depois de visitarem o Istrem, onde as mulheres são mais bonitas e mais numerosas que as do Khediva e não fumam. A 20 de abril, o *Ariadne* fundeia no Pireu, onde o Rei Jorge recebe sua irmã e seu cunhado.

Lord Canning aconselhara em tempo ao Principe conserve uma viagem ás Indias como o melhor meio de manter as boas relações entre os rajahs e a corôa de Inglaterra. Em abril de 1875, lord Salisbury, julgando o momento opportuno, resolve a Rainha a enviar o seu successor a visitar o imperio oriental britannico. Desta vez a Rainha deu-lhe como mentor sir Barth Frere que conhecia a India a fundo e era conhecido de todos os potentados daquelle paiz. O Principe designou para o acompanharem, ao inseparavel duque de Sutherland, conde de Aylesford, lord Carrington, o coronel depois general William, o primeiro tenente da armada, depois almirante Carlos Beresford, o general sir Dighton Probyn, depois sir Francis Knollis, seu secretario particular, o conego Dickworth, o dr. Fayrer, em medico, o pastor Hall, lord Alfred Paget e o dr. Russell, chronista deste viagem memoravel.

A 11 de outubro de 1875, o Principe embarcou em Charing Cross e dahi, por Douvres e Calais, alcançou Brindisi, onde tomou o *Serapis* que o conduziu ao Pireu. Depois de curta paragem em Athenas rumou para o Cairo, onde, em nome da Rainha, conferia a Ordem da Estrella da India ao Principe Tewfik, filho mais velho do Khediva. O illustre viajante ia muito apprehensivo, porque a India não era positivamente um modelo de fidelidade á corôa britannica. Tanto assim que em Aden recebeu a noticia de que o major Bradford fôra encarregado de o não perder de vista e velar pela sua vida.

Lord Northbrook, o Vice-Rei, na sua qualidade de habil cortesão, tudo preparara para que o Principe regressasse da sua viagem com a cortesia absoluta do reinado da India. A entrada do *Serapis* em Bombaim foi triumphal. O seu 30º anniversario serviu de pretexto a festas espledidas em todo o Indostão. Revestido das suas insignias maçonicas, inaugura as obras de Esplanade, Novembro o demorou passa-os em visita aos rajahs, a Ceylão, a Madras e a Calcuta.

O que de viagem estava reservado para 1 de janeiro de 1876. Alberto Eduardo, fiel ao programma que lhe fôra traçado, devia presidir um capitulo da Ordem da Estrella da India, e a investidura de numerosos cavalheiros enfeitadíssimos escolhidos entre os rajahs mais leaes. Esta ceremonia, destinada a exercer impressão indelevel no espirito dos Principes indigenas foi revestida de pompa excepcional.

Em seguida visita Calcutta, Benarès e o seu templo famoso, o velho porto de Renagar, inaugura em Lucknow o monumento commemorativo do heroismo dos indigenas mortos em defesa da Residencia, desce em Cawnpore e Delhi, a antiga capital, onde dá uma recepção esplendida, passa em revista o acampamento de lord Napier e mata em Jeypour o seu primeiro tigre. Finalmente, a 11 de março, depois de haver percorrido 8.000 milhas por terra e 2.500 por mar, regressa a Bombaim. E' o momento que Disraeli julga opportuno para conferir á Rainha o titulo de Imperatriz das Indias, titulo que ella tanto prezava.

Em meio milhão de libras são oferecidos as presentes então offerecidos ao principe pelos rajahs indianos e constituido propriedade particular e extranha do herdeiro da Corôa.

Menos feliz foi a viagem do principe ao seu primogenito a Irlanda, em 1880. O partido nacionalista conseguiu neutralisar completamente o enthusiasmo festivo.

Casamento de Eduardo VII

Alexandra-Carolina-Maria-Carlota-Luiza-Julia de Schleswig-Holstein-Sonderburg-Glucksburg, actual Rainha da Inglaterra, nasceu em 1844, no pequeno palacio de Gitte, em Copenhague. Alli viva modestamente, em familia, antes de tornar-se herdeira presumptiva da corôa da Dinamarca, Christiano, duque de Schleswig-Holstein-Sonderburg-Glucksburg, seu pae, hoje Christiano IX, com Luiza, sua esposa, filha do landgrave Guilherme de Hesse-Cassel. Dessa união nasceram Frederico, Kronprinz, actual da Dinamarca, Alexandra, Rainha da Inglaterra, Dorce I, Rei da Grecia, Dagmar, Imperatriz viuva da Russia, mãe de Nicolau II; Thyra, princeza de Cumberland, e o principe Waldemar que, por seu casamento com Maria de Orleans, filha do duque de Penthievre, é hoje um dos principes mais ricos da Europa. O Conde Christiano, filho segundo, não tinha fortuna. Suas filhas foram modestamente educadas, fazendo elas proprias os seus vestidos e chapeus.

Tinha Alexandra oito annos, quando, em 1852, Frederico VII, sem posteridade, designou seu primo Rhedsburg para herdeiro presumptivo do throno da Dinamarca. A Rainha reuniu a escolta do Rei, composta ao secretario Estrella ratificou a escolha do Rei, concedeu ao secretario o titulo de Principe e Alteza Real e deu-lhe para morada o palacio de Bernsdorff, nos arredores de Copenhague.

Alexandra levava uma vida quasi conventual: levantava-se cedo, aprendia as prendas femininas, o piano e a cytbara, governava a casa, vigiava a cozinha, costurava para as egrejas e instituições de caridade. A' noite, mãe e filhas faziam um pequeno concerto em familia. Alexandra detesta os allemães e conta-se, a proposito, um episodio muito interessante:

Um dia o velho imperador Guilherme, achando-se de visita a Windsor, perguntou a princeza Beatrix que coisa poderia offerecer-lhe que pudesse causar-lhe verdadeiro prazer. A Princeza, colorada, interrompeu-se com a Princeza de Galles, actual Rainha, e lhe sussurrou, tartamudo: « Pede-lhe a cabeça de Bismarck ».

Em um outro ponto nunca puderam entender-se a Rainha Victoria e a sua nora: a respeito de Gladstone que a primeira detestava e a segunda admirava e admirava.

Arbitro da elegancia feminina, cujos dictames impõe á sociedade britannica, prefere as toilettes brancas, chegando a vestir-se para descer as minas de carvão de Cornouailles. Tambem as suas toilettes são as vezes politicas e, entre outras, usa-se uma verde-esmeralda, com que assistiu ás corridas de Porchestown, na Irlanda.

Adora os « travestis » francezes. No famoso baile da duqueza de Devonshire, por occasião do jubileu da Rainha, baile de que ainda hoje se falla com louvor, Alexandra apparecera de Margarida de Valois, e seu esposo de grão-mestre de S. João de Jerusalem.

Nunca consentiu em adoptar a crinolina e as mangas perdidas. Usa invariavelmente um collar, tão que as más linguas attribuem a desfiguração do pescoço.

Até as suas enfermidades passageiras fizeram escolha: o levantamento do parto da princeza Luiza, actual duqueza de Fife, o rheumatismo obrigou-a a encontrar-se a uma bengala, e logo todas as damas que se prezam passam a andar de bengala. De outra vez, depois de uma quedas, contusionou ligeiramente a perna e logo o chá é arrastar a perna e coxear. Passeia de carro com um véo ao collo e todas as toilettes a imitam.

Alexandra é excellente amazona e pratica admiravelmente um carro. Era uma excellente esgrimista, mas lembrando-se do seu ultimo parto muito novo, tendo a sorte resultado a todos os traiçoeiros.

Não tem inimigos, porque a caridade, discrição e bondade personificadas. E' esposa dedicada e mãe amantissima.

O homem

Eduardo VII sabe ao throno aos 60 annos de edade. E' physicamente um homem bem conservado, embora o tenham enfermado do mal de Bright. Muito elegante, tem todo o aspecto de um grande fidalgo: impõe-se naturalmente sem affectação. No moral, é um espirito extra-rapido, em que predomina a faculdade de assimilação. A sua cultura é mais universal que profunda. Expansivo, sem leviandade, a sua conversação é viva e animada, seduzindo os que o ouvem pela primeira vez. Com a frequencia do trato torna-se um pouco monotono e falso de cinquenta annos, aspira saturado pelo seu ar desembaraçado e affavel.

Sabe comprehender e observar e nunca se procuramos abertamente por um determinado partido politico. Em quarenta annos de Camara dos Lords só uma vez votou contra mesma em uma questão de ordem social: a possibilidade de contrahir matrimonio com uma cunhada.

Gabando com as mulheres, a sua memoria prodigiosa serve-o admiravelmente nas suas relações com os homens fazendo-o encontrar para cada um dêles o comprimento que mais o lisonjeia.

Com os amigos é um liquidar e, de vez, em pouco importante.

Tem da realeza um conceito modernissimo. Sabe que é apenas um instrumento de luxo, o fecho, puramente ornamental, da arcabada do Imperio britannico uma estatuida politica, para empregar a expressão de Bismarck. Por isso seria avaramente a parte dolorosa do seu papel, capricharia na magnificencia e na riqueza.

Esposo, pae e avô

Os primeiros tempos do matrimonio de Eduardo e Alexandra foram perfeitamente felizes. O principe fazia-lhe todas as vontades e para distrahil-a da melancolia que da Princeza se apoderara ao deixar a sua patria, proporcionava-lhe excursões a Copenhague, á Escocia, á Irlanda, dentro e fóra do paiz.

O nascimento, em 1864, do Principe Alberto Victor, veiu contribuir para estreitar aquelles laços. Dois annos depois, em junho de 1865, nascia o principe Jorge; as tres princezas Luiza, Victoria e Maud vieram ao mundo em 1867, 1868 e 1869; finalmente, em 1871 deu a Princeza á luz o ultimo filho.

Nem sempre a convivencia da Princeza foi rapida e facil, mas sempre seu esposo tambem em não abandonar-lhe a cabeceira, proporcionando-lhe os maiores cuidados. Mesmo nas horas mais agitadas da sua vida mundana de elegancia e conquistador, o principe soube cumprir com os seus deveres de chefe de familia e de esposo amantissimo.

Em Sandringham, quando o principe Jorge cahiu com a febre typhoide, durante a viagem da ilha, o Eder na Dinamarca, o principe interrompeu o filho para Marlborough House e não mais o deixou, até ao regresso da Princeza, previnido por telegramma. Quando pedia um filho mais velho, morto aos 28 annos, o seu estado de consternação fazia-o.

Com as filhas é de uma ternura requintada; gosta de receber as suas confidencias, deixa-as mostrar as suas joias, e chega mesmo a vestir-se, ao seu pequeno Duque, o Principe Eduardo, primogenito do Principe Jorge.

Em 1871, o Principe cahe com a febre typhoide e esta muitas semanas entre a vida e a morte e o enfermeiro succumbe e por essa vez a Princeza não abandona mais a cabeceira do illustre enfermo.

Alberto Eduardo e Alexandra celebraram as suas bodas de prata em Marlborough House, em 1892, com grande solemnidade, apesar de haver na Côrte um lutto por morte de Guilherme I, da Allemanha, e da inspiração recente a saude do Imperador Frederico. Nessa occasião, deu o Principe á sua esposa uma cruz de diamantes e rubis, que se tornou a joia favorita de Alexandra.

Nenhum dos filhos do casal parece dotado de familiares excepcionaes: o falecido duque de Clarence e Avondale, Alberto-Victor-Christian-Edoardo, Eddy na intimidade, nascido em Frogmore em 1864, era pouco intelligente, cheio de preconceitos; o actual Principe de Galles, Jorge-Frederico-Ernesto-Augusto, nascido a 4 junho de 1865 em Marlborough House, foi com seu irmão um constante aborrecimento, rude, extraberante, franco e desprendido. Não se parece com sua mãe; é tres de sua tia, a Imperatriz Dagmar, mãe de Nicolau II, actual Czar. Aos 14 annos, a educação dos dous irmãos é confiada: primeiro, a bordo do navio escola *Britannia*, depois a bordo da *Bacchante*, na qual fazem renge guardas-marinha uma viagem de circumnavegação, de trez annos, visitando as Indias Occidentaes, a America do Sul, o Cabo, a Australia, o Japão, a China, Singapura, Ceylão, o Egypto, a Terra Santa e a Grecia. Depois de curta estada em Inglaterra, partiam para Lausanna, na Suissa, onde ficam até 1 de maio de 1883. Em seguida separam-se: um seguia para Cambridge, a estudar se no mister de Hel; o outro embarca no Canadá para continuar a carreira de marinheiro que, mais que todas, aprecia. Visita então o Canadá e a America do Norte e, feita uma nova viagem á Guyanna, a bordo do mesmo navio, submette-se aos necessarios exames da escola-mãe de Greenwich, de onde sahe a 8 de outubro de 1885 com o posto de primeiro tenente.

Em seguida a varios commandos de responsabilidade e dos quaes se desempenha-se brilhantemente, é promovido, a 4 de agosto de 1889, com quinze annos de serviço e viaje e este de edade, a capitão de fragata; falecido seu irmão, é obrigado a renunciar a carreira maritima; a 20 de agosto de 1897, é nomeado cavalheiro da Ordem Irlandeza de S. Patrick e acrescentou o titulo de duque de York, aos de conde de Inverness e barão Killarney, Principe do Reino-Unido e da Irlanda, duque de Saxe, Principe de Coburgo-Gotha.

Depressa então a noiva de seu falecido irmão, Victoria-Mary-Augusta-Luiza-Olga-Paulina-Claudina-Agnes de Teck, popularmente denominada a Princeza May, filha de Mary de Cambridge, prima de Victoria, irmã do duque de Cambridge, ex-generalissimo inglez, e do duque de Teck, filho do duque Alexandre de Wurtemberg e de sua esposa morganática, a princeza Hohenstein. Mary de Teck não é bonita, mas é distincta, elegante amavel, culta, boa musica, excellente dona de casa, economica, boa

O REI

A RAINHA

O honorado Y. Spencer, de cinco annos de edade, um dos pagens de honra da Rainha na ceremonia da Coroação

Verso da medalha commemorativa da Coroação, desenhada e gravada por Mr. Jorge Frampton, da Real Academia, e contendo dous magnificos retratos do Rei e da Rainha

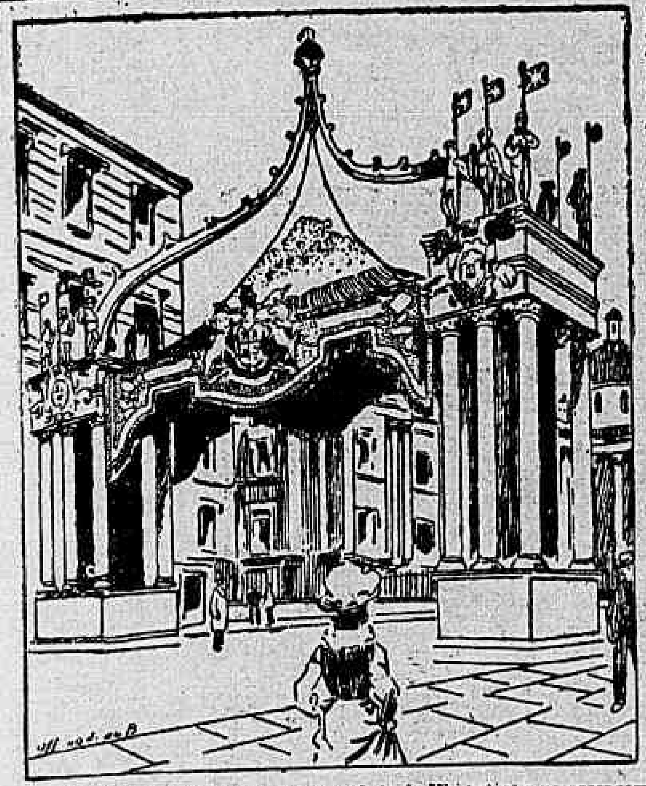
A condessa de Essex, formosissima senhora norte-americana casada com o conde de Essex. Por de Inglaterra. Suppõe-se ser o modelo de famoso quadro de Mr. Herkomer: «The Lady in White»

Reverso da medalha commemorativa da Coroação, desenhada e gravada por Mr. Jorge Frampton, da Real Academia. Representa a Corôa Imperial supportada pelo carvalho britannico e cercada das emblemas da Inglaterra, Escocia e Irlanda

Frontispicio de uma Marqueza na ceremonia da Coroação. A dalmática de estylo «Imperatriz Eugenia». E' preparado por forma que a corôa assente perfeitamente no alto da cabeça

«Fac-simile» das duas paginas publicadas no «Jornal do Brasil», edição da manhã, de

2 JORNAL DO BRASIL—SABBADO, 9 DE AGOSTO DE 1902



O arco triumphal mandado levantar pela cidade de Westminster na passagem do cortejo da Coroação.

amazona, muito entendida em botanica. Só lhe notam um defeito: a mania de pescar á linha. Nacionalista intransigente, só compra artigos inglezes.

Por morte da Rainha Victoria e advento do Principe de Galles ao throno, o titulo de duque de Cornwalls e o apanagio do ducado passaram para o duque de York.

A duqueza acompanhou seu esposo na sua recente viagem á Australia, Africa do Sul e Canadá; no regresso assumiu o titulo de Princeza de Galles, que lhe deixará pela corôa de Inglaterra.

Desta união nasceram quatro filhos: os Principes Eduardo e Jorge e as Princezas Victoria e Mary.

Das tres filhas de Alberto-Eduardo e Alexandra: Luiza Victoria e Maud — Lu-Vi-Ma, segundo a abreviatura trinitaria popular, na epoca em que o povo as via sempre juntas — a mais velha, Luiza, nascida a 20 de fevereiro de 1867 em Malborough-House, parece-se com seu pae. Desposou, a 27 de julho de 1889, Alexandre-William-Jorge-Duff, conde de Fife, barão Skene of Skene, visconde Macduff e barão Braco de Kilbryde, filho unico de Jacques, II conde de Fife, membro influente do partido liberal. Lord Fife é um dos maiores proprietarios da Escocia, onde possue vastos dominios em Elgin, Banff e Aberdeen. E' tambem um dos maiores accionistas da companhia de Rhodesia. O duque de Portland e o duque de Fife possuem as duas maiores fortunas da Inglaterra. O duque e a duqueza de Fife habitam East Sheen Lodge, perto de Richmond, no condado de Surrey e, na Escocia, Old Mar Lodge, perto de Balmoral. A Princeza Victoria, nascida a 6 de julho de 1868, é o retrato de sua mãe e conserva-se solteira. A Princeza Maud-Carlota-Mary-Victoria, nascida a 26 de novembro de 1869, desposou seu primo o Principe Carlos da Dinamarca, official da marinha dinamarqueza e filho segundo do Kronprinz desse paiz. E' um vivo diabrete — «Tomboy», como lhe chamava a Rainha Victoria — faz as delicias do velho Rei Christiano, habitando em Copenhague um andar do palacio Amalienborg e passando o outomno em Appleton-House, no dominio de Sandringham.

Miss Barbara Fanning, uma das estrellas da brilhante constellação Eduardo—Alexandra.

Leader

Eduardo VII, emquanto Principe de Galles, associou-se intimamente á vida nacional, pela parte que tomou no desenvolvimento de todas as artes e actividades de sua patria. Encontramol-o á frente de todas as manifestações intellectuaes, industriaes e beneficentes, presidindo-as, levando-lhes, com o seu proprio patrocinio, o dos ricos e poderosos.

Amou e protegeu as letras e é grande o numero de obras que lhe foram dedicadas. A primeira, data de 1858, uma traducção das *Odes*, de Horacio, publicada por Lord Ravensworth. Cada serie de convidados para Sandringham contava um ou muitos litteratos de fama. Admira a eloquencia e parece bom juiz em materia de oradores. Elle proprio foi constrangido, pela sua posição, a fallar em publico, e entre 1863-1888 proferiu mais de 154 discursos. A sua eloquencia é facil, natural e, sob certos aspectos, original. Escreve os discursos e decora-os; alguns delles, de caracter urgente, foram preparados pelos seus secretarios. E' claro e conciso mas a declamação é má. O gesto prima pela sobriedade. Admirava enthusiasticamente Gladstone.

Quando reside em Sandringham, tem sempre aos domingos, entre os convidados, um prégador afamado. Raras vezes faltou ás sessões da Camara dos Lords, em que deviam tomar parte oradores illustres.

Adora o theatro e esse fraco remonta á infancia, ao tempo em que representava na Côrte, com seus irmãos e irmãs, a *Athalie*, de Racine. Sabe muito bem julgar do merito de uma peça e, se ella é boa, recommenda-a aos seus amigos, garantindo-lhe o successo. Um dos seus prazeres favoritos, depois de haver assistido a uma peça no Lyceum, era cear em companhia de Henry Irving, no Old Beefsteak Club-room, installado no proprio theatro e, graças á sua influencia, Irving foi creado baronete pela Rainha Victoria.

A educação musical da sociedade britannica deve-lhe muito, até do seu bolsinho particular. E' pontualissimo no seu camarote e não se retira antes do fim. Fundou o Royal College of Music, que já produziu grande numero de artistas e alguns compositores de merito.

Pintores e esculptores têm nelle um admirador apaixonado. Adquire as obras mais notaveis. Alexandra partilha esta inclinação: pinta a oleo e aquarella. Antes do seu advento ao throno, o Principe presidia á Society of Arts, que tantos serviços tem prestado á arte em Inglaterra.

O arco triumphal mandado levantar pela India na passagem do cortejo da Coroação.

O Principe encorajou todas as manifestações sportivas do seu tempo: matches de *football*, de *tennis*, de *golf*, corridas de galgos, nauticas e hippicas. Elle proprio faz correr os seus cavallos; e depois de alguns annos de sorte adversa, viu as suas côres triumpharem em Ascot, Epsom, East Wynd, Goodwood, Newmarket, etc. Foi nesse mundo especial dos turfistas que entrou na intimidade dos Rotschilds e da alta judiaria...

Eduardo VII é por todos considerado como um arbitro impeccavel nas questões de etiqueta mundana e da moda. Foi elle quem fez a fortuna do alfaiate Poole, um humilde operario que vegetava em Paris. Hoje, esse commerciante notavel é millionario, membro influente do Four in Hands Club e credor de metade dos Lords da Camara Alta.

O Principe fundou o Malborough Club. E' um incansavel protector de todas as obras de caridade: hospitaes, asylos de alienados e sanatorios para tuberculosos. A elle se deve a mais formidavel philipica contra os bairros miseraveis de Holborn, St. Pancras e Whitechapel. Alexandra acompanha-o neste terreno: repetidas vezes visitou o hospicio infantil de Great Ormond Street e deve-se-lhe a fundação de Kensington House, onde as mulheres pobres de certa educação ou, exercendo profissões artisticas estão certas de encontrar guarida e soccorros.

Gladstone teve, pois, razão, quando disse, fallando do Principe de Galles: «As circumstancias impuseram-lhe uma responsabilidade esmagadora de soberano e elle affrontou-a com honra e dedicação. Exerceu profunda influencia social e mais de uma instituição deve a vida ao interesse que lhe manifestou o primeiro gentil homem da Inglaterra.»

Em familia

Malborough-House é a residencia official do Principe de Galles, Sandringham o seu *home*, o seu lar, onde vive conforme os seus gostos e sympathias, com os seus, os seus amigos e as pessoas de sua escolha.

O dominio de Sandringham, situado no ducado de Norfolk, dista de Londres tres horas pelo Great Eastern Railway. Comprehende cinco aldeias: Dersingham, Wolferton, West Newton, Sandringham e Appleton. Tudo alli obedece á iniciativa do Principe e ao seu desenho e riscos: cottages dos camponezes, herdades, plantações, estradas, egrejas, escolas, clubs operarios, aldeãos. Assim, toda a gente da região vive para os «Royals», nome pelo qual são conhecidos os membros da familia de Galles.

A grade de Norwich, que dá accesso a Sandringham-House, é uma obra prima de serralheria artistica e foi offerecida ao Principe pela cidade de Norwich, por occasião do seu anniversario. Ao portão passeia Middleton, um policia, que ha vinte annos desempenha, sósinho, o cargo de guarda de honra dos principes.

Sandringham-House não é bem um palacio nem um castello: mas uma residencia confortavel, composta de uma série de construcções de tijolo e cantaria, no estylo Isabel modernisado. O interior, porém, é vasto e luxuoso com dous aposentos muito curiosos: o *boudoir* da princeza e o salão *Serapis*, do nome do navio, a bordo do qual o Principe visitou a India, tapetado com as pelles dos tigres por elle mortos e ornamentado com dentes de elephantes giganteescos e todas as prendas preciosas offerecidas pelos principes indianos.

O parque é bellissimo, com um duplo aspecto: de um lado, jardim do mais puro estylo inglez; do outro, uma decoração alpestre, com suas cascatas e cavernas. Nessa parte, e de accordo com a antiga usança implantada pelo Principe consorte, cada hospede illustre deixou a memoria da sua visita, plantando uma arvore: a Rainha Victoria, o Rei da Grecia, a duqueza viuva de Sutherland e a Imperatriz Frederico III, Gladstone, etc. No dominio residem tambem o actual Principe de Galles e sua graciosa esposa, a princeza Maria de Teck, mais conhecida pelo nome familiar de princeza May, alli passam o verão o principe Carlos da Dinamarca e a princeza Maud, sua esposa. A residencia dos actuaes Principes de Galles chama-se York Cottage, a dos Principes da Dinamarca, Appleton Hall.

A horta e o pomar são riquissimos e cultivados á franceza.

A Princeza, hoje Rainha, tem em Sandringham o seu Trianon em miniatura: uma pequena vaccaria modelo, que lhe foi offerecida em Bombaim, forrada de tijolos de faiança, representando cada tijolo a rosa da Inglaterra, o trevo da Irlanda e o cardo da Escocia, com o velho motto allemão dos Principes de Galles *Ich dien* (eu sirvo). A vaccaria é dirigida por Mrs. Flegg. Perto, a leiteria de marmore branco, encimada pela cabeça, embalsamada, de *Mamie*, a novilha premiada no campeonato de 1874. Por cima, um delicioso retiro onde, todos os dias, a Princeza servia o *five-o'clock* aos seus convidados.

A alguns metros da leiteria, a escola technica para raparigas, fundada pela Princeza, sob a direcção actual de Fräulein Noebel, ex-governante allemã das Princezas. Ensina-se alli o corte, a costura, a machina de costura, a cozinha, a arte das conservas e doceria e a pastellaria. Todos os artigos fabricados em Sandringham se vendem por bons preços e a escola prospera a olhos vistos.

A escola technica para rapazes, situada na outra extremidade do parque, é dirigida por Mr. Schwan: alli se ensina a esculptura em madeira e a cinzeladura artistica do couro. Tambem esta escola prospera admiravelmente, e muitos dos seus ex-alumnos occupam excellentes situações nas fabricas inglezas mais afamadas.

As cavallariças do Principe e da Princeza têm uma reputação universal, abrigando uns sessenta animaes puro-sangue. Nas remises, uma collecção numerosissima de equipagens, desde os trenós russos e hungaros até o automovel Serpollet, ultimo typo.

O canil, dirigido por Mr. Brungdon, conta de 60 a 70 cachorros de diversissimas raças e typos. O aviario é tambem riquissimo.

Além da aldeia de Wolferton, o principe possue uma outra herdade, de 600 a 700 acres, a herdade de Hackney, destinada exclusivamente á creação. E' dirigida por Mr. Dixie e comprehende 200 cavallos, 150 vaccas e novilhas, algumas da mais pura raça *Jersey*, e 300 coelhos. Os seus productos são admiraveis. E' administrador de Sandringham Mr. Jackson, o braço direito do Principe.

Todas as semanas o principe convida para Sandringham uma dezena de estadistas, politicos, advogados, clergymen, soldados, marinheiros, grandes industriaes, homens de letras, sabios, artistas, sem curar das suas opiniões politicas. O convite comprehende da segunda-feira pela manhã até quinta-feira á noite, ou de quinta á noite até segunda feira de manhã. Entre os convidados de cada serie ha sempre um bispo ou um padre conhecido pela sua eloquencia e destinado a prégar no officio divino de domingo perante a Familia Real.

As horas das refeições são: nove da manhã, uma e meia da tarde e sete e meia da noite. Nos intervallos passeia-se, caça-se, pesca-se, palestra-se, faz-se musica ou canto e praticam-se todos os sports. Ao jantar, os homens estão de casaca e as senhoras de toilette, mas sem luxo demasiado; alias podem contar que não tornarão a ser convidadas.

Os convidados que passam o domingo em Sandringham têm, naturalmente, de assistir ao officio divino em Santa Maria Magdalena, outr'ora templo catholico. O capellão, escolhido entre os da Rainha, é actualmente o rev. Frederick G. J. Hervey, Master es Arts de Cambridge e conego do bispado de Norwich.

Sandringham é ainda o paraizo dos caçadores, que alli encontram, a granel, o veado, o cabrito montez, o faizão, a perdiz, a gallinhola, a narceja e a betarda.

De todas as festas tradicionaes em Sandringham, a observada com maior brilho e rigor é a do Natal, que, além de abranger todas as aldeias do dominio, serve de pretexto para uma distribuição geral de valiosos e uteis presentes a parentes e amigos.

O sportman

Eduardo VII é, como todo o bom inglez, um sportman apaixonado. De todos os exercicios physicos, é no *tennis* que mais destro e gracioso se revela. Tambem não desdenha o jogo da bola e o bilhar.

E' infatigavel na dansa, preferindo a valsa allemã a todas as outras. Esta prenda contribuiu muito para popularisal-o no Canadá e nos Estados-Unidos.

Patina habilmente. Só gosta da pesca de alto mar, á rede. E' máu nadador, excellente cavalleiro e automobilista consumado.

O Yachting conta-o entre os mais dedicados e competentes cultores, quasi sempre a bordo do *Solent*. Tem possuido, além deste, muitos outros, entre os quaes o *Aline* e o *Britannia*. E' commodoro do Royal Yacht Squadron e os seus barcos têm alcançado um grande numero de victorias.

Tambem lhe não é estranha a colombophilia, possuindo, em Sandringham, um pombal magnifico.

O sport hyppico tem-lhe consumido grandes sommas e cuidados. Eduardo VII tem as suas coudelarias em Newmarket, em Sandringham e na herdade de Hackney. Os seus cavallos disputam as corridas em todo o Reino-Unido e lord Marcus Beresford, que lhe dirige as coudelarias, informa-o diaria e minuciosamente do que se passa nesse departamento.

A principio, não lhe sorriu a fortuna; mas, com o tempo e a experiencia, vieram os triumphos. Os seus grandes corredores chamam-se *Magic*, *Playfair*, *Diamond Jubilee* e *Persimmon*; este ultimo foi vendido aos americanos por uma somma fabulosa.

Mas Eduardo VII só é verdadeiramente feliz caçando, sósinho, no seu magnifico dominio de Sandringham. Não ha para elle prazer comparavel ao desse isolamento, longe da Côrte e dos importunos.

Miss Winifred Paget, uma das peregrinas bellezas da nova Côrte da Rainha Alexandra.

Eduardo VII, Rei

Sob o nome de Eduardo VII, o soberano actual continúa a representar no throno a casa de Brunswick—Hanover, a qual pertencia Victoria, sua mãe. E o primeiro Eduardo dessa casa. Eduardo VI pertencia aos Tudors, Eduardo V e Eduardo IV á casa de York; Eduardo III, Eduardo II e Eduardo I á casa de Plantagenet.

Apenas dous soberanos subiram ao throno da Inglaterra em edade mais avançada que Eduardo VII: Jacques II, proclamado aos 65 annos, e que reinou tres annos, e Guilherme IV, predecessor de Victoria, soberano aos 65 annos e que só reinou sete.

Eduardo VII é o quinquagesimo setimo soberano da Inglaterra e o quinquagesimo segundo Rei, pois cinco mulheres occuparam o throno, sob os nomes de Maria I, Isabel, Maria II, Anna I e Victoria I. E' o centesimo vigesimo segundo soberano da Escocia e o trigesimo segundo da Irlanda. Os seus titulos actuaes são os seguintes: «Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e de todos os dominios britannicos de Ultramar, Defensor da Fé e Imperador das Indias».

Sem a opposição de lord Salisbury, Eduardo VII teria reinado quatro annos mais cedo. Em principios de 1897, Victoria, sentindo que as suas forças declinavam, pretendeu abdicar. Deu assim mais uma prova da consciencia das suas responsabilidades. Os seus ministros e conselheiros conseguiram dissuadil-a, allegando uma serie de pretextos mais ou menos especiosos. A verdade é que lhes convinha a liberdade de acção de que gosavam debaixo do dominio puramente nominal de uma pobre senhora exhausta de forças.

Eduardo VII subiu ao throno consciente dos seus destinos, compenetrado das suas responsabilidades e do sentimento dos seus deveres. Logo o comprehenderam os seus conselheiros e um delles declarou: «Sentimos que nos achavamos na presença de um verdadeiro Rei.»

Em materia religiosa, Eduardo VII será extremamente tolerante, como já provou em mais de uma circumstancia. A sua Côrte será um foco esplendido de vida, elegancia e espirito, onde todas as glorias e celebridades brilharão como astros de primeira grandeza. A pessôa do Rei estará em contacto intimo com todas as forças vivas do paiz, orientando-as para um fim unico: o interesse geral. Em vez do tabernaculo, onde a magestade britannica se isolava na sua gloria, será o grande *home*, onde irão reconfortar-se os zelos e sublimar-se as dedicações. Apoiar-se-á sobre o povo, como principe liberal, moderno, do seu tempo, embora contrariando um pouco a velha aristocracia.

Suppõe-se que as suas preferencias politicas estejam com os liberaes unionistas da fracção lord Rosebery. E' imperialista liberal; acredita na federação do Imperio Britannico; vae mais longe ainda: sonha com a união de todos os povos de lingua ingleza. Por isso supporta mr. Chamberlain, apezar de detestal-o.

Sem querer o *home rule* para a Irlanda, procurará suavisar-lhe, quanto possivel, a triste situação. Diz-se que projecta um *home* irlandez nos arredores de Killarney, deixando o castello de Balmoral, na Escocia, para seu filho, o Principe de Galles.

A questão da India preoccupa-o vivamente. O custo enorme da administração desse paiz, em face da miseria excessiva da sua immensa população e a tyrannia desdenhosa e deshumana dos potentados por esse colossal rebanho humano, sempre ameaçado de morrer de fome — mais de uma vez provocaram amargas reflexões do monarcha.

O futuro da Inglaterra na Africa apaixona-o, e, embora deplorasse profundamente a dolorosa e interminavel guerra sul-africana e concorresse com todas as suas forças para a paz, sempre contou com a victoria final das armas britannicas e a incorporação do Transvaal e Orange ao seu immenso Imperio.

Será um observador fiel dos deveres que a Constituição lhe impõe, mas usará largamente dos direitos que ella lhe confere.

Eduardo VII resumiu em poucas palavras todo o programma colonial da Inglaterra: «O meu maior desejo é que cada um de meus subditos, quer tenha nascido na Australia, na India ou no Canadá, possa aspirar ás funcções publicas como se nascido fôra na Metropole.»

Tem vivas sympathias pela França e procurará demonstrar-lh'as por fórma eloquente. Gambetta foi um dos seus grandes amigos. Confia muito pouco nas allianças de familia e muito mais no bom senso, energia e recursos da sua patria.

Em conclusão: será um monarcha liberal, democrata e amigo do progresso.

O ceremonial da Coroação

O orgulho britannico, desejando offerecer ao mundo um espectaculo grandioso, que synthetise o esplendor e a gloria do vasto Imperio, escolheu para modelo das proximas festas a coroação, celebre na historia, de Jorge IV.

Um jornal de Londres recorda, d'este modo, os termos d'essa ceremonia, que se approximará, com ligeiras variantes, da que se projecta actualmente em Londres.

«A's tres horas da madrugada, uma fila ininterrupta de carruagens conduzia ao palacio de Westminster uma multidão de nobres senhores, vestindo á época feudal. Em torno das elevadas plataformas e tribunas, onde começavam a collocar-se os curiosos, formavam as tropas, estendendo-se até ao atrio do Palace Yard e approximidades do cemiterio de Saint-Margaret.

Em Westminster Hall, onde tem effectuar-se as pompas da consagração, tinham sido construidas duas filas de grades, cobertas com grandes panos roxos.

As tribunas eram destinadas ás princezas e esposas dos embaixadores e pares do reino. Da abobada pendiam com aranhas de crystal de rocha, cobrindo as paredes e as grandes magnificentes peles orientaes.

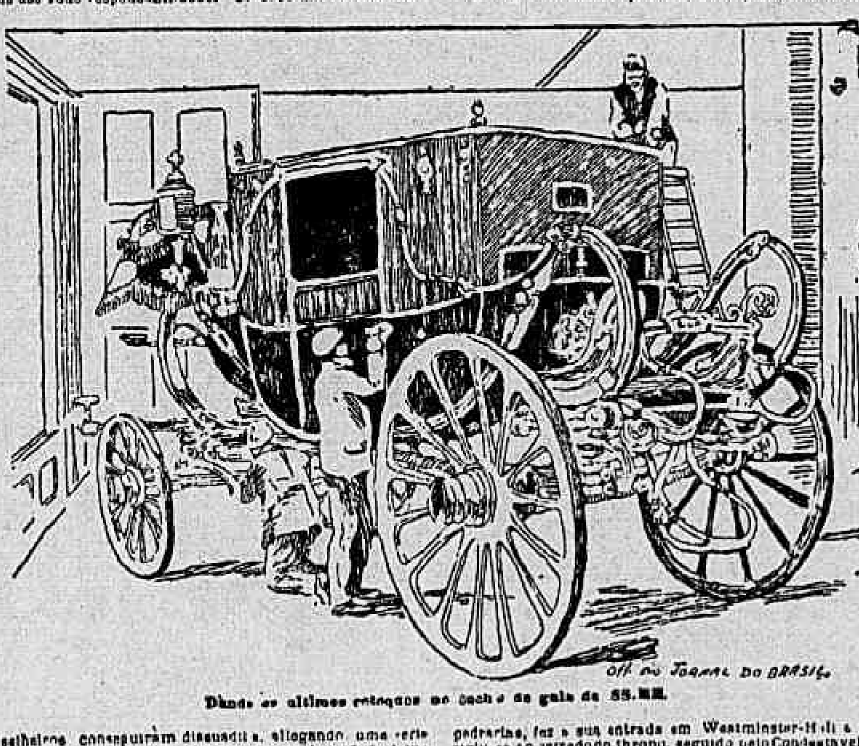
Ao fundo da Abbadia, diante da alta janella de vidros polychromos, estendia-se um elevado estrado, sobre o qual, e protegido por amplo docel carmezim, se encontrava um throno e uma mesa coberta com um manto bordado a ouro.

Nas duas naves do vasto recinto, havia outras duas mesas destinadas aos pares do Reino.

Emquanto se entrava o publico, reuniam-se os personagens officiaes na Camara dos Lords, na sala dos Communs, na do Principe e no salão de Commissões. O rei vestia-se n'um aposento immediato ao estrado.

A's oito da manhã, o rei d'armas convidou-os para occupar os seus logares. Logo que elles se sentaram, por hierarchia, um tiro de peça annunciou o começo dos ritos.

O Rei, tendo na cabeça o chapeu de plumas ornado de pedrarias, fez a sua entrada em Westminster-Hall e dirigiu-se ao estrado do throno, seguido pelo Condestavel e lord intendente e marechal hereditario e o mordomo-mor.



Dando os ultimos retoques no coche de gala de SS. MM.

Os officiaes do thesouro da corôa, em comitiva, acercaram-se do throno, e, de joelhos, offereceram ao Rei as esporas de ouro e as quatro espadas historicas que se conservam na torre de Londres, e que se denominam *curtana* (espada do perdão), espada de cavalleiro, espada da justiça temporal e espada da justiça espiritual.

Os sinos de Westminster annunciaram então a chegada do cortejo encarregado de conduzir á Abbadia as *Regalia* da corôa, que se guardam no capitulo da egreja.

Ao chegar a ceremonia a esta altura, o mordomo-mor toma conta das reliquias e depõe-as sobre a mesa, em seguida, o rei d'armas procede em voz alta ao chamamento dos Arcebispos e altos dignitarios, a quem de direito pertence leval-as ao acto da coroação.

Um segundo tiro de peça annuncia a sahida da comitiva em direcção á Abbadia. Abrem a marcha a tradicional *Lady-of-herbs* e as suas dez *ladies in Waiting*, eleitas entre as meninas mais bonitas do Reino Unido.

Vestem todas de branco, e consiste a sua missão em ir semeando de flôres e folhas de loureiro o tapete azul, estendido desde Westminster-Hall até ao portico da basilica.

Miss Beatrice Page, irmã de Miss Wenifred Page e outra formosura da aristocracia britannica que será apresentada á Rainha nas festas da coroação.

Seguem logo os delegados do Collegio Heraldico, o capellão real, os *aldermen* e o *recorder* da cidade, os reis d'armas, o *attorney* e o *sollicitor* do rei, os gentis-homens da camara, a capella real, meninos do côro, decano da Abbadia, prebendados da mesma, os descendentes dos heroes da Escocia e da Irlanda, os officiaes da Ordem do Banho, os *sheriffs* de ambas as justiças, o vice-chanceller e o mestre-sala, os porta-estandartes da Inglaterra, Irlanda e Escocia.

Depois, figuram por esta ordem na comitiva: os *baronets* em traje medieval, carmezim; os bispos de Londres, Durham, Winchester, Bath e Wells, Norwich, Cly e Oxford; viscondes, condes, marquezes e duques, todos de manto e corôa; o lord-mordomo, acompanhado de dous officiaes, que conduzem o annel de rubis e a espada do Rei; o lord-intendente, levando o estandarte real; 6 reis d'armas do Hannover, Ulster, Glocester, Clarenceux e Norroy; arcebispos, Lord Maior de Londres; lord Lyão, da Escocia, mordomo-mór da Inglaterra; principes de sangue, cada um d'elles apanhando a cauda do manto do que o precede; condestaveis da Irlanda e Escocia; marechal hereditario e grande Condestavel.

Atraz segue o pallio regio, conduzido pelos 16 barões das Cinco Portas, e sob o qual vae o Rei.

Formam a sua comitiva particular os gentis-homens da casa real, pagens da guarda, pagens ajudantes de campo, mordomos, cavalleiros, e os medicos, pharmaceuticos e cirurgiões da casa real.

No momento de chegar a comitiva á entrada da Basilica, resôa o canto magestoso do orgão; as vozes dos meninos do côro misturam-se com o troar dos tambores, os toques de cornetas e o repicar de campainhas.

Miss Mary Dyke, sobrinha do conde de Sandwich, uma das damas de honor da Rainha na festa da Coroação.

A ceremonia da coroação é muito extensa. Consta de cinco partes, chamadas o Reconhecimento, a Offerenda, o Juramento, a Uncção e a Homenagem. As formulas tradicionaes são pronunciadas em francez antigo.

A ceremonia do *reconhecimento* começará por Eduardo VII se ajoelhar e orar, depois, vae sentar-se entre os bispos, com todos os grandes do reino, de um e outro lado.

O Arcebispo de Canterbury adianta-se para o Rei e, voltado para Este, pronuncia as seguintes palavras:

«Meus senhores; apresento-lhes aqui o Rei Eduardo, Rei incontestado d'este Reino; pelo que, a todos os que vieram prestar-lhe homenagem, pergunto se lh'a querem prestar.»

Em seguida, o Arcebispo volta-se para o Norte, depois para Oeste, depois para o Sul, repetindo sempre as mesmas palavras e recebendo sempre a mesma resposta.

Ouve-se um clamor poderoso e confuso, repetindo: «Deus salve a Eduardo!»

A offerenda.—Uma toalha d'altar e uma barra de ouro, trazida em nome da Rainha e collocada pelo Arcebispo, uma no altar, a outra na salva das oblações. Serviço religioso com sermão prégado pelo Bispo de Londres.

Juramento da coroação.—O Rei, sentado, ouvirá o Arcebispo de Canterbury perguntar-lhe:

— Senhor, Vossa Magestade quer prestar juramento?

— Quero.

— Promette e jura solemnemente governar este Reino Unido da Gran-Bretanha e da Irlanda, assim como os Estados que dependem d'elle, na conformidade dos estatutos acceitos pelo Parlamento e segundo as leis e costumes respectivos?

— Prometto-o solemnemente.

— Fará, em tudo o que puder, executar a lei, e, com clemencia, cumprirá todos os mandatos da justiça?

— Farei.

— Jura que manterá, com todo o seu poder, a lei de Deus, a verdadeira doutrina do Evangelho, a religião protestante e reformada, tal como está estabelecida pela lei? Jura que manterá e conservará inviolavelmente o regimen temporal da Egreja unida da Grã-Bretanha e Irlanda, assim como a sua doutrina, o seu culto, a sua disciplina, o seu governo, taes como fôram estabelecidos pela lei na Inglaterra, Irlanda e nos territorios que dependem do reino? Jura conservar aos bispos e ao clero da Inglaterra e da Irlanda, assim como ás egrejas confiadas ao seu cuidado, todos os direitos ou privilegios que a lei lhes assegura e os assegurará?

— Juro tudo isso.

Para effectuar esta ceremonia, a mais solemne de todas as da coroação, o Rei irá até ao altar onde o despojarão do manto encarnado. Depois, voltando a assentar-se na cadeira de S. Eduardo, o côro cantará o *Veni Creator*; o Arcebispo de Canterbury procederá em seguida á *Uncção*, fazendo-a em cruz, na cabeça e na palma das duas mãos do Rei. O deão de Westminster, de joelhos, apresentar-lhe-á as insignias da mais antiga ordem militar.

Seguir-se-á a esta ceremonia a *Investidura* do manto real, a entrega do *globo* com a *cruz* e a do *annel* e do *sceptro*; e a ceremonia da *coroação*, em cujo acto o Arcebispo de Canterbury collocará respeitosamente a corôa na cabeça do Rei. Os pares do Reino e os reis d'armas porão tambem as suas corôas e os bispos as suas mitras.

Troarão as peças de artilheria, saudando o Rei; cantar-se-á o *Te-Deum*, e o Rei, acompanhado pelo Arcebispo de Canterbury e pelos outros bispos, dirigir-se-á para o throno, sentando-se n'elle. Por ultimo, os grandes do Reino renderão a *homenagem* ao Rei, tocando-lhe na corôa e beijando-lhe a mão, depois, o Arcebispo de Canterbury lançará a benção a todos os assistentes.

Ao sahir da Abbadia, o Rei volta a Westminster-Hall a tomar logar no throno. O monarcha cinge ainda a corôa e tem nas suas mãos o globo e o sceptro. Os quatro maiores dignitarios do Reino empunham as quatro espadas symbolicas.

A um signal dado pelo Rei, sentam-se os 134 convidados em volta de duas mesas, carregadas de baixellas de ouro.

Vinte e quatro gentis-homens, escolhidos entre os mais illustres da Inglaterra, servem, em outros tantos pratos de ouro, os manjares ao Rei. O grande Condestavel, rodeado de quatro arautos, vigia especialmente a comida e os vinhos do monarcha.

O primeiro prato é servido ao Rei pelo lord do dominio de Addington; o primeiro copo de vinho é apresentado ao soberano n'um vaso de prata pelo lord de Wymondley, que ajoelha; a segunda libação é offerecida ao Rei n'um copo de ouro pelo duque de Argyll.

N'este momento verifica-se o repto do *campeão*, a que já nos referimos.

Depois da sahida do *campeão do Rei*, os arautos proclamam por tres vezes, em latim, em francez e em inglez, os titulos do Rei.

A sala de Baile da Coroação em Buckingham Palace.

Ao terminar o banquete, e logo que o Lord Maior de Londres e doze notaveis da cidade offereçam ao monarcha um riquissimo objecto de ouro, adianta-se o governador do Oxford, apresenta ao Rei uma taça de vinho, e recebe, a titulo de remuneração, tres taças.

O lord do dominio do Lyston faz a offerenda de cêra e mel; o duque de Athall, senhor da ilha de Man, de um par de falcões, e o Condestavel do Reino, de uma bacia de prata, onde o Rei molha as mãos, que o mordomo-mor enxuga.

Levantam-se os pares e brindam pelo saúde do Rei.

Sob as abobadas de Westminster-Hall resoam novas acclamações, as quaes responde o lord chanceller que «um principe tão poderoso merece, não nove acclamações, mas *nine times nine*, nove vezes nove.»

O Rei não se levanta para agradecer. Prohibe-o rigorosamente a etiqueta. Mas o marechal hereditario, dirigindo-se á nobre assembléa, pronuncia as seguintes palavras:

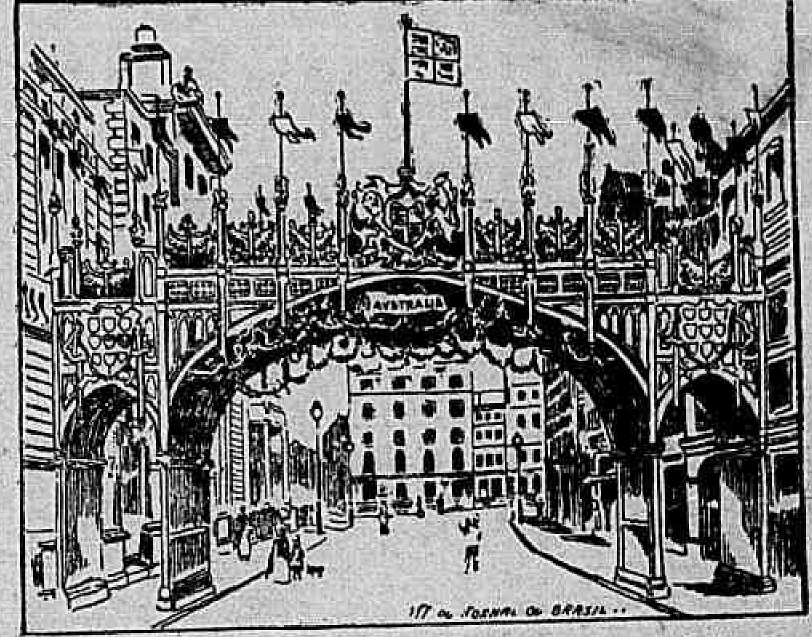
«O Rei Eduardo VII, nosso amo e senhor, dá graças aos pares pelo seu brinde, e faz-lhes a honra de beber á sua saúde e á do povo britannico.»

Terminado isto, o Rei comprimenta com a mão e sahe do historico recinto, em meio de enthusiasticas acclamações.

Quanto custa a coroação

Em 1821, quando foi consagrado Jorge IV em Westminster, um milhão de libras esterlinas sahiu do Thesouro quasi esgotado da Grã-Bretanha para pagar a solemnidade da sua ascenção ao throno, que elle considerava como o maior acontecimento do seu seculo. Para augmentar o fausto de sua coroação, não economisou dinheiro nem trabalho.

D'esta vez gastar-se-á uma somma quatro vezes maior.



O arco triumphal mandado levantar pela Australia na passagem do cortejo da Coroação.

A Inglaterra de hoje

A Inglaterra de hoje é tão monarchista como era á data do advento da Rainha Victoria ao throno. Não que os estadistas inglezes repudiem, em these, o systema republicano; mas porque, nas condições da sociedade britannica, julgam a monarchia o unico regimen a essa adaptavel.

Este sentimento, fortemente enraizado no coração dos inglezes, explica porque a pessoa do Rei nunca é discutida e todos a collocam acima dos conflictos dos partidos, cercando-a de universal respeito, sentimento que se estende aos estadistas e generaes, fazendo com que o infortunio em nada diminua o prestigio que desfructam.

Lord Rosebery, no seu livro recente, cita, a tal respeito, uma phrase de Napoleão, que, em dous traços, define o povo inglez: «Se em 1815 eu fosse o eleito dos inglezes, em vez de o ser dos francezes, teria perdido a batalha de Waterloo sem perder um voto do Parlamento ou um soldado do meu exercito.» E Napoleão dizia a verdade.

Conservador, liberal unionista ou simplesmente liberal, o inglez respeita os depositarios do poder. Se critica os seus actos, nunca põe em duvida a integridade do seu caracter e a pureza das suas intenções. Se se enganaram, desculpa-os. Dahi a relativa facilidade com que esse paiz é governado.

Toda a politica britannica é dominada pela questão irlandeza e colonial. Momentaneamente divididos, os nacionalistas irlandezes nem por isso deixaram de constituir o «cancro acceso», como lhe chama um poeta, no flanco do imperio formidavel. Basta que os deputados da verde Erin se unam, como no tempo de Parnell, para que immediatamente lhe affluam os recursos e as sympathias dos milhares de compatriotas expatriados nos Estados Unidos, no Canadá, na Australia, e isto representa, nem mais nem menos, que a vida politica da Inglaterra suspensa e o seu progresso paralysado.

Em quatro gigantescas federações coloniaes, procura a Inglaterra firmar a sua indestructibilidade. Duas são factos consummados: a Australia e o Canadá; restam a Africa do Sul e as Indias Occidentaes.

Construido o trans-africano, que definitivamente incorporará o Egypto no seu Imperio, e pacificada a Africa do Sul, a Inglaterra ficará de posse das mais importantes jazidas auriferas do mundo, excepção feita das russas e americanas. Na India, a tarefa é mais difficil, mas não impossivel. Desde a revolta dos cypaios, muito tem sido feito no bom sentido. Basta dizer-se que o imposto absorve hoje a decima-setima parte do rendimento total da terra, quando, no tempo do Grão Mogol, absorvia um terço. Cessou a exploração systematica dos indigenas; estes são admittidos em pé de egualdade com os inglezes em certos empregos inferiores da administração, foram creadas municipalidades, para as quaes são elegiveis os hindús de todas as castas, afim de interessal-os nos negocios publicos; a imprensa indigena goza de certa liberdade; o opio só é cultivado para exportação; foram prohibidos os casamentos antes da puberdade; a lei regulamentou o trabalho nas fabricas, prescreveu medidas de hygiene, tornou obrigatoria a vaccina, subvencionou escolas, attenuou os odios religiosos entre musulmanos e brahmanes; finalmente, creou um fundo destinado ás horriveis crises provocadas pela secca.

James D. Haworth, octogenario, sineiro da Cathedral de S. Paulo em Londres, encarregado de annunciar nos sinos do velho templo o momento solemne da Coroação.

A Inglaterra conta aproveitar a emoção causada pelas festas da Coroação em fazer participar as colonias no reforço da sua marinha militar, collaborar na sua politica mundial, contribuir para a formação e conservação de um exercito poderoso e para uma federação aduaneira. A politica britannica interessará d'esta arte todos os povos do mundo, e o menor conflicto terá por theatro esse immenso xadrez, onde, graças aos cabos submarinos e ás estações escalonadas *ubi et orbi* procurará dar echeque ao universo inteiro.

No seculo findo, a população da Inglaterra subiu de 15 a 42 milhões; a do Imperio Britannico, de 15 a 50; a população inclusa no Imperio, de 50.000 a 1.500.000; o rendimento annual da Inglaterra, de 1 a perto de 4 bilhões; o seu commercio annual, de 1 bilhão e 600 milhões a 20 bilhões e 375 milhões. O numero dos detentos baixou de 41.000 a 6.000 e a população indigente, de 50 a 25 por mil. A riqueza do paiz é computada em 12 bilhões e meio de libras esterlinas, em vez de 2.

Na aurora do seculo actual, o seu programma é o seguinte: no exterior, a federação e o armamento do Imperio; no interior, a restricção dos privilegios da Camara dos Lords ou o seu desapparecimento, segundo a expressão de Gladstone — *mend or end*; a separação da Egreja e do Estado; as reformas agrarias; a reforma da herança, das fortunas e dos titulos; a pacificação da Irlanda, o resgate das terras pelo Estado e a creação do camponez pequeno proprietario, o suffragio universal, a emancipação politica da mulher, a aposentadoria operaria.

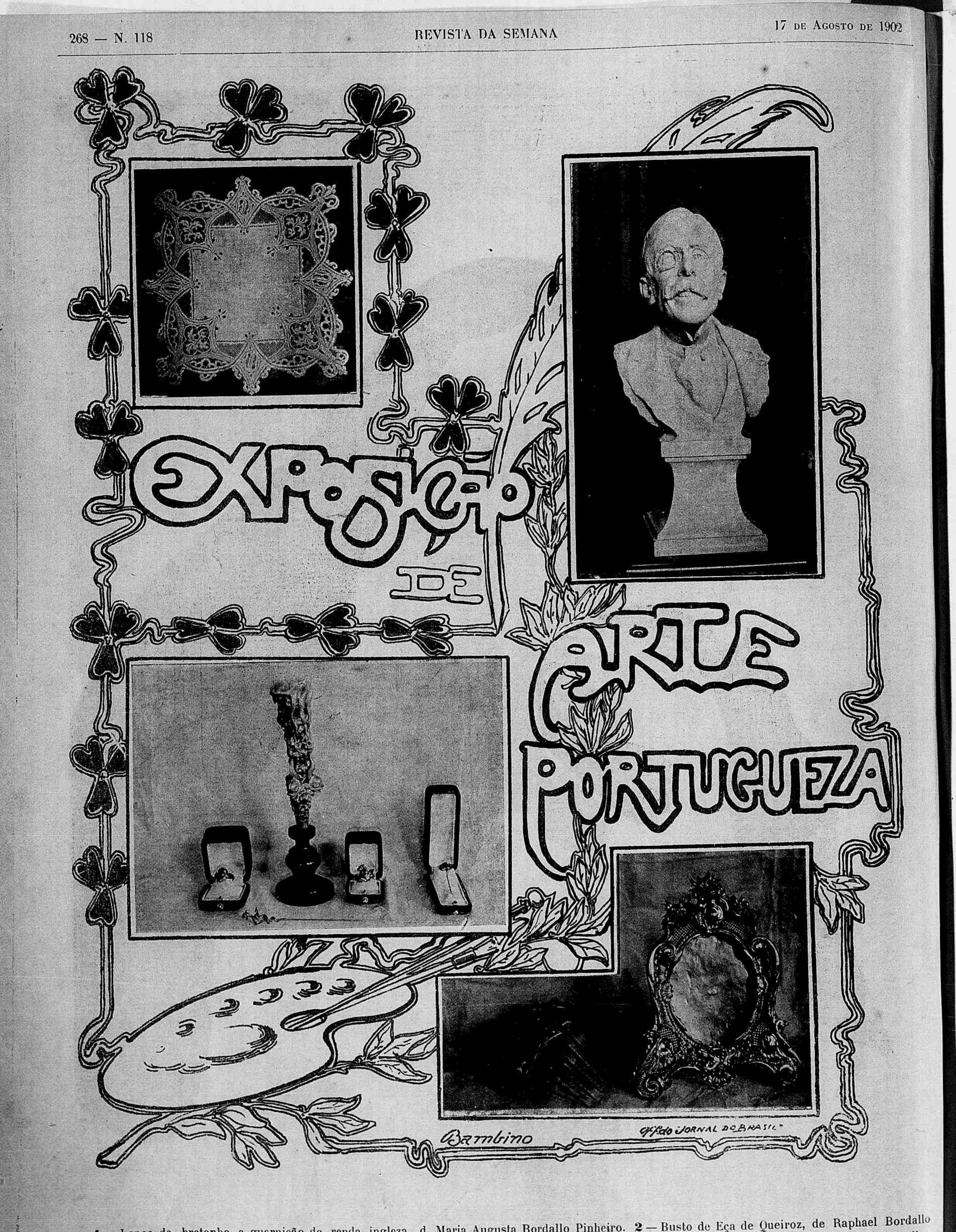
O «Jornal do Brasil» e a Coroação

O *Jornal do Brasil*, fiel ao seu programma de informação local e mundial, dedica hoje á coroação de Sua Magestade o Rei Eduardo VII mais um numero especial da longa série commemorativa dos grandes acontecimentos politicos, sociaes ou economicos da civilisação solidaria, atravez dos continentes e mares do globo.

Só assim uma folha verdadeiramente moderna, em um paiz novo, habitado por todas as populações do Universo, pode corresponder ás necessidades do publico e merecer-lhe as sympathias. Aos factos culminantes da existencia de um povo soberano nenhum outro é estranho pois não ha hoje manifestações indifferentes perante a penetração universal das idéas e solidariedade mundial dos interesses.

Accresce, no caso vertente, que entre a Inglaterra e o Brasil ha laços seculares que o tempo tem estreitado e que justificam amplamente o dilatado espaço concedido á aurora de um reinado que se esboça liberal, tolerante e justo.

sabbado, 9 do corrente mez, em homenagem á coroação de S. M. Eduardo VII, da Inglaterra.

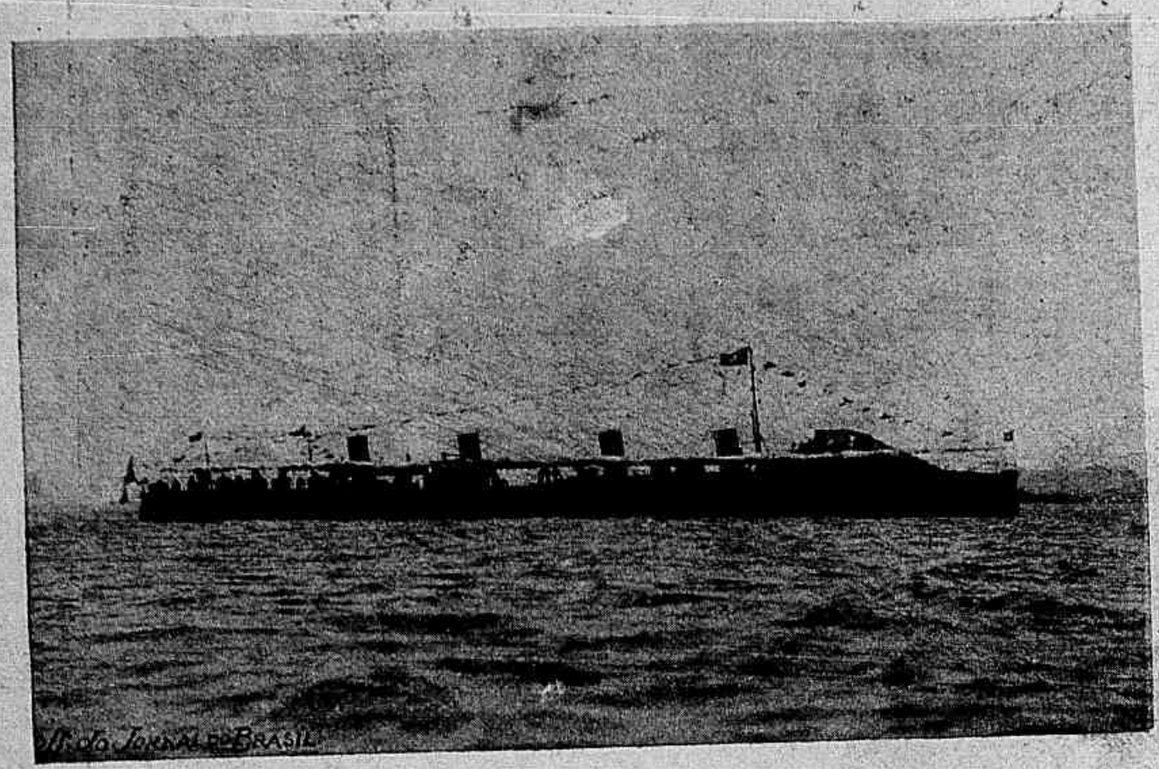


1 — Lenço de bretanha e guarnição de renda ingleza, d. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. **2** — Busto de Eça de Queiroz, de Raphael Bordallo Pinheiro. **3** — Dois anneis de ouro, um alfinete de gravata, um castão de prata cinzelada e um zelado para sombrinha, de Emilio da Silva Carvalho. **4** — Moldura estylo Luiz XV, em prata cinzelada, rebatida e dourada e pente estylo renascença em prata cinzelada rebatida e dourada, de G. B. Cristofanetti.

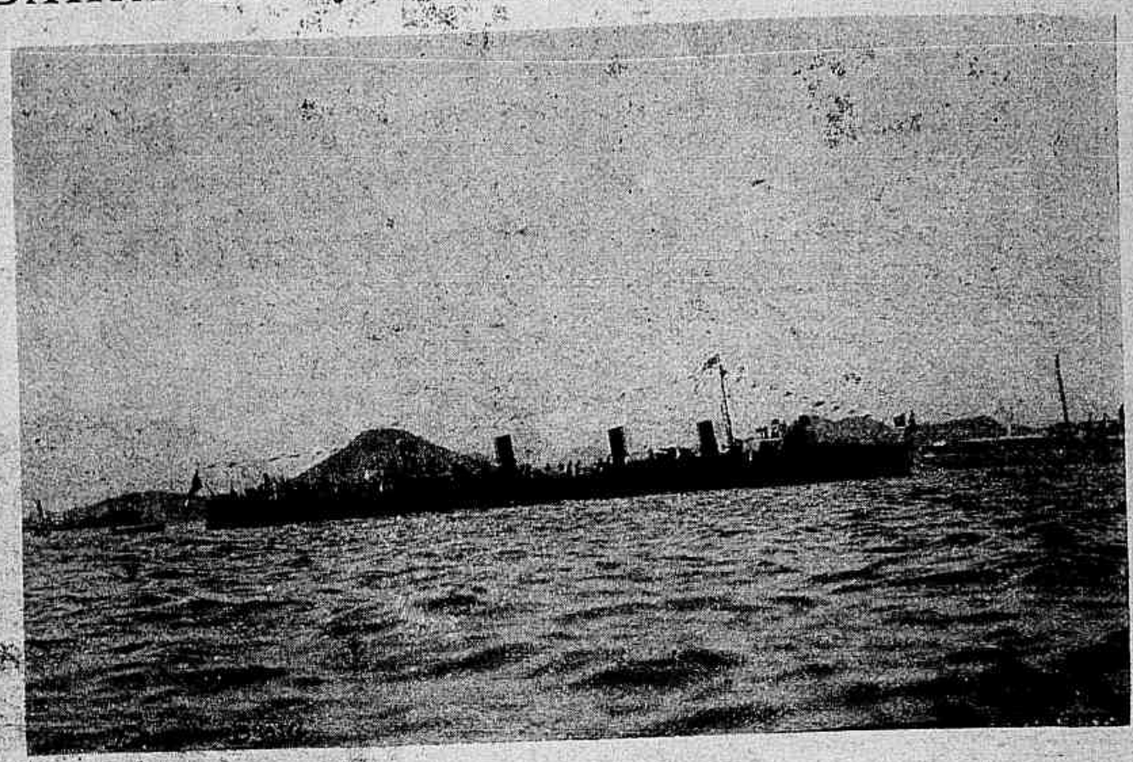
(Photographias da *Revista da Semana*.)

Projecto de imagem de **NOSSA SENHORA DA PIEDADE**, encommendada pela Irmandade do mesmo nome, por intermedio do Revmo. sr. padre Angelo Passarelli.
Desenho de Siciliano, redactor artistico do *Eco Pontificato*, de Roma.
Desse desenho ha apenas duas copias no Brasil. A primeira pertence ao sr. dom abbade de S. Bento e a segunda á Irmandade da Piedade.

A ESQUADRA CHILENA NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO



Torpedeira *Capitan O'Brien.*



Torpedeira *Capitan Merino Jarpa.*

PARA A VIDA...

Acabára a aula.

Após desligar-se dos companheiros no átrio da Escola, Thubal, cognominado por elles Poe Latino, devido a excentricidades tetricas que manifestara depois de quartanista, — sóbe ao Museu e, arrancando á haste metallica o craneo do seu querido amigo, passa a fallar-lhe, desconnexamente, tal o Hamlet shakespereano na necropole.

Circumvaga-o um labyrintho de anomalias humanas: femures gastos pela necrose, tibias contendo desconformes sequestros invaginados, craneos brachycephalos, e toda uma frascaria atulhada desses phenomenos pathologicos nascidos de uma camada peccadora e degenerada, senão degradante e desconjuncta. E, de pé, Thubal insiste, examina, fixa como um Gall, o erudito, a protuberancia da fronte, percorre com os dedos tremulos o resto da caveira de Marcus, — o estudante que morreu de amor.

Depois, sentado a uma mesa, a caveira em frente, Thubal começa a dizer em divagação de louco a vida do passado amigo.

Como um escalpello, elle faz-lhe toda a dissecção dos soffrimentos, entra fundo na heleóse das suas dôres: é quasi impio, barbaro, sendo um idólatra da lembrança do condiscipulo.

«Tu, ó meu Amigo! foste ou não um Martyr na Terra!

Foste! Entretanto, o meu paganismo por ti, — absorvente, louco, — nem estando a tua alma na sublime Mansão faz com que eu deixe de a macerar.

E' tamanho o teu martyriologio, a ponto, ás vezes, de eu ter vagos de allucinado immite, que me dão para t'o fraccionar com o mesmo sangue frio, a mesma bruteza de um marchante a retalhar as rezes.

Eis-me agora nesse grande peccado.

Perdoa-m'o se puderes, Marcus...

Lembras-te daquelle dia em que nós ambos fomos á casa da tua Sacrificadora? A manhã desfraldára leve, acariciadora, com sol claro e céo azul: o resto do dia, principalmente ao caminharmos, ia-lhe sustentando tenuamente a suave concordancia. E nós, crentes do Ideal, marchavamos alegres, rabinos: — tu, provavelmente, por ires vêr a tua Angelica — esse marmore do Bello, bella como a de Cathayo, de Ariosto, ou a da tela de Ingres; — eu... digo-t'o agora, por te vêr feliz. Porque eu era teu amigo para a vida e para a morte.

Passavamos pela Miseria e pelo Peccado — mendigos andrajosos, aleijões, garotos e bandidos, — e tu em tudo achavas encanto, magia, simplicidade, pureza, repartindo o teu dinheiro, a tua compaixão, o teu riso, a tua bondade.

Assim atravessamos o bairro de Angelica; e ao chegarmos á sua porta, eu vi-te logo tomar attitudes arrevezadas, doces modalidades falsas — um fatuo, talhado em patriarca do Snobismo. Confessa, Marcus: a tua pequena vaidade quiz desaninhar-se do seu antro, tomar vida, como a purpura salamandra ao atirar-se á pyra; mas, fraca, sahida para a rua sem escudo, quero dizer, sem o teu coração, aninhou-se logo como o corpusculo rubro fóra da fogueira.

E, deste geito, vi-te tambem logo outro, encolhido, humilde como o bom crente á entrada do Templo, capaz até de concordares com Tolstoi querendo, amando uma mulher.

Entramos.

Angelica esperava-te no jardim com um molho de cravos e orchidéas.

Entre muitos sorrisos ella deu-t'o para as mãos. Tu esgalhaste uma orchidea, eu, fugindo das tuas flores, com humildade, pedi violetas a uma irmãsinha que chegava de momento a desfolhar um heliantho, com violetas á cinta.

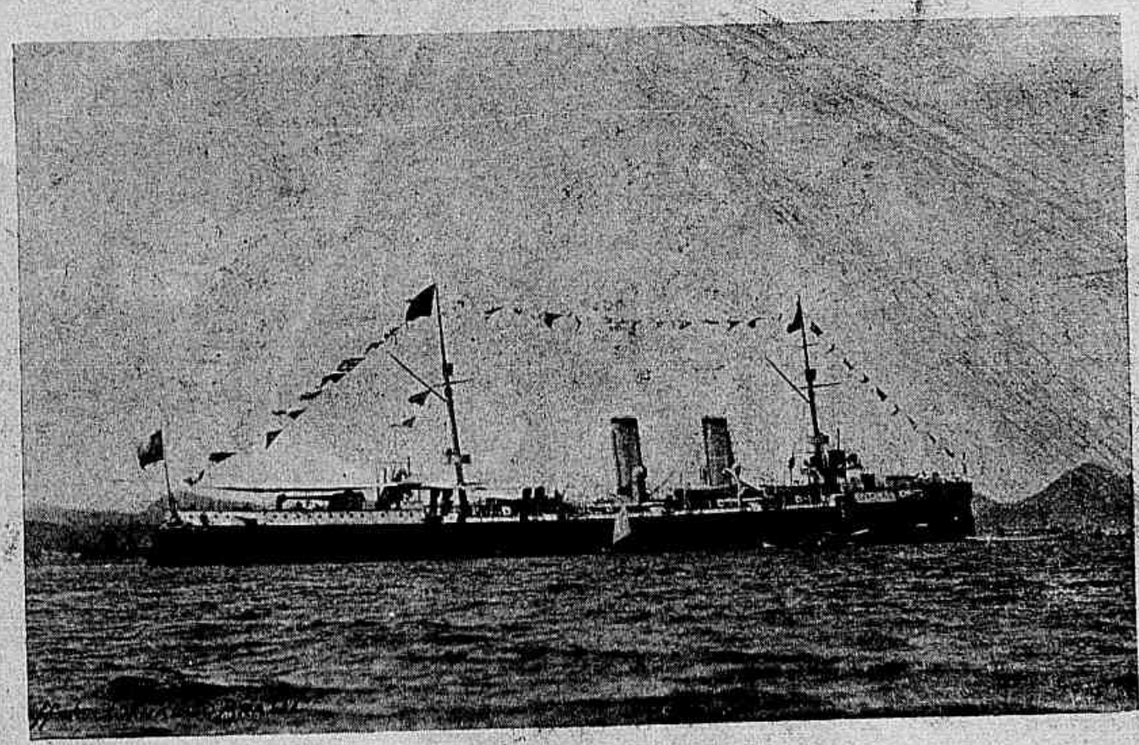
O pae, argentario e politico, não demorou, e passando-nos os — salves — com voz farfalhadora, muito seccamente, perguntou-te «se teu pae, antigo dominador da fortuna, ainda possuia quintas e creditos nos bancos»: E tu, immediatamente, com verdade, e sobresalto de passaro ao ver a caçadeira, disseste «que não, que elle, como o namorado de Angelica, era pobre, agora, um infeliz Job após uma terrivel derrocada.»

Lembras-te do pulo que deu o monstro na cadeira? Pareceu-me a féra ao ser fustigada pelo chicote do domador. E, delongas á parte, foi-te dizendo, á bruta, ás escancaras, que tratasses de espairecer por outros sitios, por outros céos!..

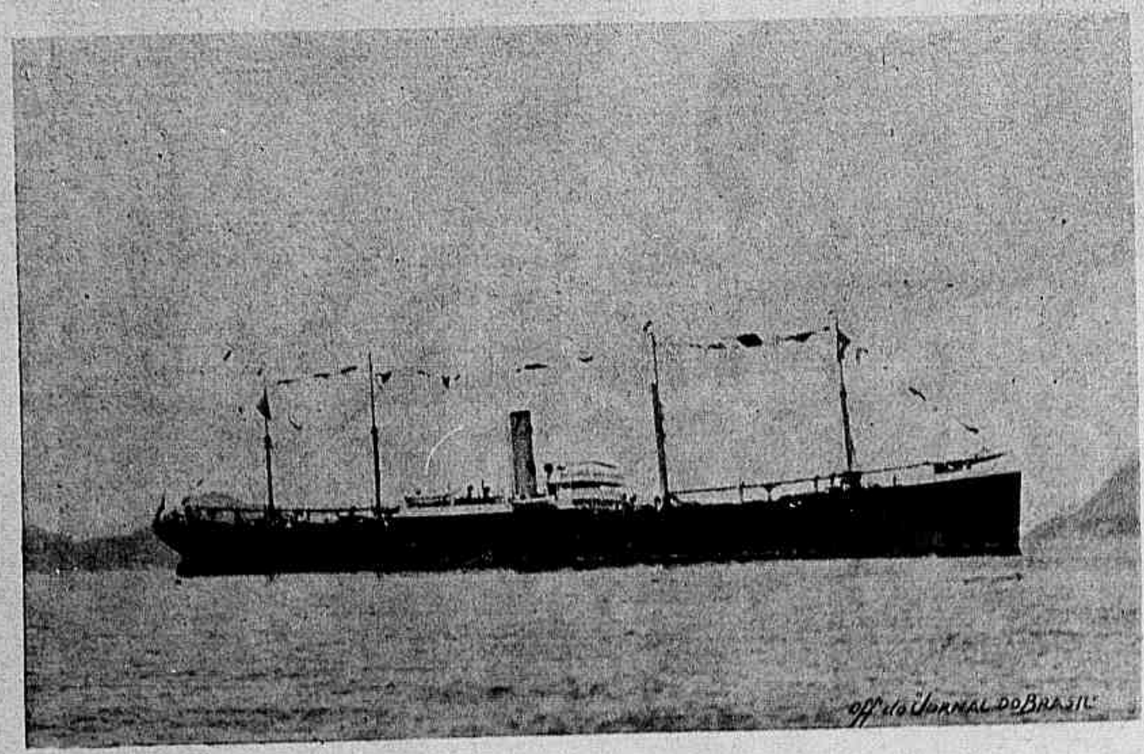
O teu brio perfeito, a tua alma delicada e limpida, a tua palavra incisiva sentiram-se furtivamente rotas, baças, entibiadas para, de roldão dizerem tudo, — durezas, arrenegos, verdades, — a esse bonifrate do lamaçal: — a ponto delle nos mandar sahir, por criados, das suas portas!

E Angelica, como que concordando com o pae, teve apenas, deante de tudo isto, um simples gritinho caseiro e hypocrita!

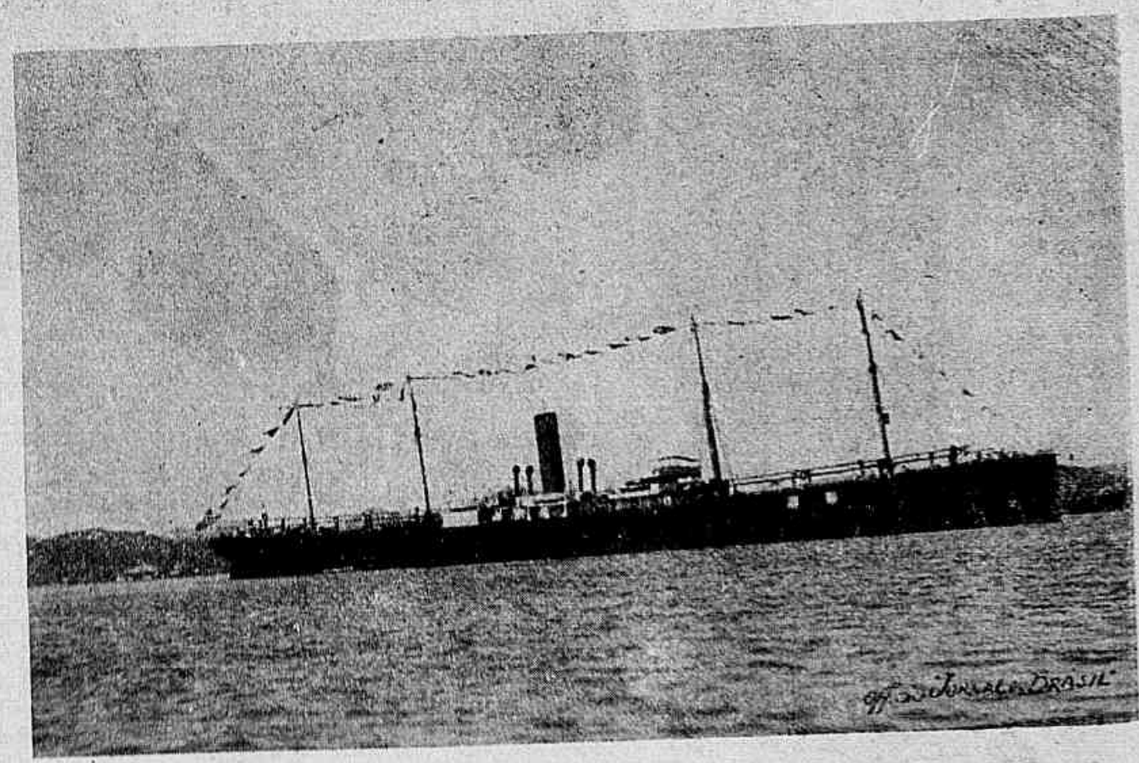
(Continúa.)



Cruzador *Chacabuco* — Navio chefe.

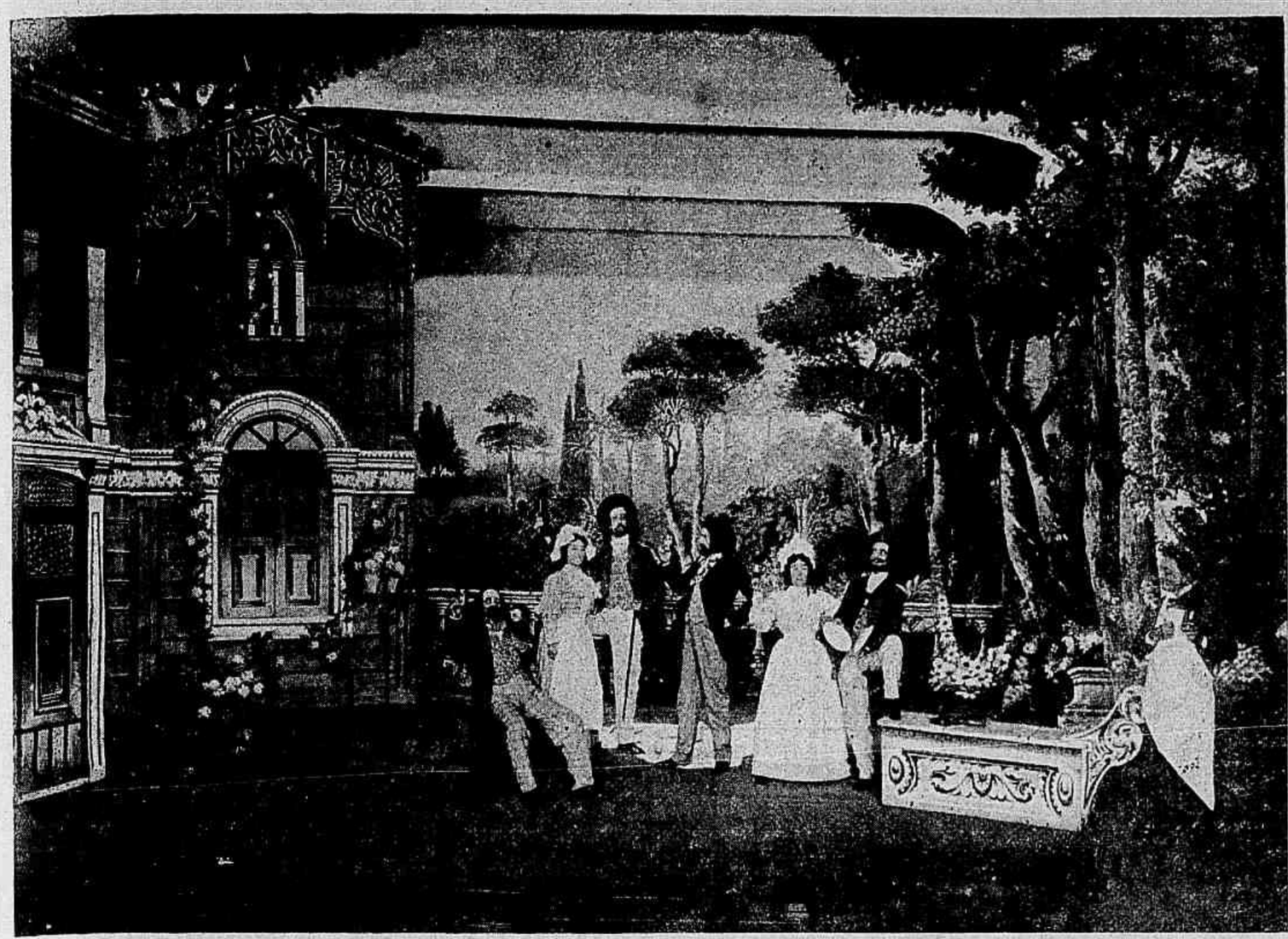


Transporte *Maipo.*



Transporte *Roncagua.* (Phot. Marc Ferrez.)

OS THEATROS



Theatro Recreio Dramatico — *Bohemia* — 1° acto. (Phot. da *Revista da Semana*.)

TAVEIRA, o excellente director de scena da Companhia Dramatica Portugueza, realizou com a *Lagartixa* mais um dos seus *tours de force*, pondo de pé, em oito dias, uma peça de grande movimento, um *vaudeville* de dialogo precipitado e acção que só no 3° acto afrouxa um pouco, no momento de desembrulhar os infindaveis embrulhos dos dois primeiros.

Quer isto dizer que a companhia tem trabalhado muito. Trabalhado e triumphado, porque os dois primeiros actos da *Lagartixa* foram empolgados com um *entrain* maravilhoso, podendo mesmo affirmar-se que só agora ouvimos *a valer* o 2° acto do esfusiante *vaudeville*.

A Angela Pinto, Thereza Mattos, Rangel, Campos e Portulez cabem as honras da *Lagartixa*. Angela Pinto faz da endiabrada protogonista uma verdadeira creação. A scena de despedida no 2° acto, um primor; todo o 2° acto, uma delicia. Ha uma incrivel exuberancia de vida na forma por que essa rapariga de tanto e tão espontaneo talento leva *tambour battant* toda a peça com uma admiravel observação de detalhes, e uma justa e discreta medida nas scenas mais escabrosas. Bastaria a summa arte com que detalha os *couplets* do 2° acto para conquistar-lhe todos os applausos do publico e todos os louvores da critica.

Bohemia — Rodolpho (Eduardo Vieira). Phot. P. Botelho.

Bohemia — Marcel (Grijó).

Em todas as peças estudadas por Angela Pinto com tempo e cuidado se confirmam as criticas enthusiasticas da imprensa portugueza a seu respeito. Angela é deveras uma actriz de talento, e oxalá os autores em lingua portugueza escrevam muitas peças para que ella possa fazer outras tantas creações. Rangel deu-nos um interessante Petitpons, muito natural, muito bem observado e tão completo, que não sabemos que trecho destacar do seu excellente trabalho. No seu genero. Rangel é já um actor que merece toda a consideração do publico e da critica — E' *alguem*.

Thereza Mattos, na creduta e bôa Gabriella, além de apresentar *le physique du rôle*, graças a uma caracterisação cuidada, manteve sempre a linha ingenua e simples do papel, causando a melhor impressão.

Campos foi um hilariante Mongicourt, e Portulez, um actor cujo trabalho tem agradado geralmente, sustentou com muita graça o delicioso *pão-sinho* do 2° e 3° actos da peça.

Todos os outros artistas, em papelinhos episodicos, concorreram para a egualdade do conjuncto: Augusta Cordeiro, a formosa e intelligente Helena da *Catharina*, exhibiu uma *toilette* rica e elegantissima; todas as outras damas se apresentaram tambem vestidas com elegancia; Nanette de Souza simples e graciosa; França observou com arte o seu cura provinciano; Luiz Pinto, Carlos de Oliveira e Conde, nas suas utilidades, só fizeram bem á peça; Justino soube dar relevo ao excellente criado dos Petitpons; Gaspar, em estando mais certo no papel, não desmanchará o *ensemble*.

* * *

No S. Pedro, depois do illusionista Watry, que foi, durante alguns dias, uma verdadeira rêde varredora das economias da população carioca, tivemos a *reprise* dos excellentes espectaculos da companhia Tomba com a opereta *Ninon de Lenclos* e um publico muito selecto e numeroso. E' de crêr que esta serie de espectaculos conquiste o favor do publico, tanto mais quanto o emprezario Milone é um dos que mais merecem a felicidade e fortuna pela amenidade do seu trato e gentileza do seu convivio.

Bohemia — Schaunard (Olympio Nogueira).

* * *

No Recreio Dramatico continúa em scena *A Bohemia*, de Murger e Barriére, traducção de Machado Corrêa e ensaia-se *O Martyr do Golgotha*, de Eduardo Garrido, peça sacra em 16 quadros. Do Lyrico fallaremos mais de espaço. **Farfalla.**

SÊ BEMDITA

(LENDA INDIANA)

POR uma bella noite de lua cheia, despertando o grande e sabio Crichena de um profundo e longo devaneio, disse comsigo mesmo:

— Considerei sempre o homem a mais bella creação na terra; mas, devo confessar que errava. Vejo daqui a flor do lotus balançar-se sob a brisa nocturna: como ella excede em belleza a todas as suas rivaes! Suas petalas acabam de abrir-se com os raios prateados do astro das noites, e não posso desviar della o meu olhar... Não! não existe cousa alguma semelhante, accrescentou elle com um suspiro.

E, como inspirado por uma subita resolução:

— Porque eu, um Deus, não crearei um ser que seja para a humanidade o que é o lotus entre

as flores? Sim, que assim aconteça, para alegria de tudo quanto existe neste mundo! Lotus, transforma-te em virgem incomparavel, e apparece deante de mim!

A agua tremeu logo, como se a aza da andorinha a tivesse tocado levemente, a noite tornou-se mais clara, a lua brilhou mais radiante, o canto dos passaros nocturnos trinou mais delicado... Depois, entrou tudo em silencio... e o milagre realizou-se — deante de Crichena appareceu o Lotus sob fórma humana.

O proprio Deus ficou maravilhado.

— Foste a flor do lago, sê d'ora em deante flor de meus pensamentos. E... falla!

E a virgem fallou tão suavemente... que se teria acreditado ouvir o brando murmurio das petalas do lotus, apenas tocadas pelo beijo de um zephiro de verão.

— Senhor, fizeste de mim um ser vivo: que morada ides dar-me? Não esqueçais que cada sopro do vento me fazia tremer e fechar minhas petalas. Temia as tempestades e as chuvas violentas, a faisca e o trovão; receiava mesmo os ridentes raios do sol. Apezar da minha transformação, conservei a antiga natureza, e tenho medo da terra e de tudo que nella existe. Que morada quereis, pois, designar-me, Senhor? Crichena olhou para as estrellas, meditou um instante e perguntou depois:

— Queres habitar o cimo das montanhas?

— Senhor lá existem neve e gelo... Tenho medo!...

— Pois bem; dar-te-ei um palacio de crystal sob as ondas.

— As profundidades do oceano encerram serpentes e monstros diversos... Tenho medo, Senhor!

— Queres ir para as planicies incommensuraveis?

— Oh! Senhor! os furacões e as tempestades devastam as planicies como hordas selvagens!

— Que fazer, pois, de ti, flor incorporada? As grutas de Ellora abrigaram santos eremitas: a tua morada será nas cavidades dos rochedos, longe de todo ruido mundano.

— Ah! reina a escuridão, Senhor!

Crichena sentou-se numa pedra, e inclinou a cabeça entre as mãos.

A virgem ficou de pé deante delle, intimidada e tremula.

A aurora, entretanto, tinha começado a colorir o céo com sua doce claridade. As aguas do lago, as palmeiras e as moitas de bambus tinham reflexos dourados. Os bengalis, os grous de plumagem azul e as garças brancas entoaram em côro, em vista do lago, o canto matutino. Os pavões e os marécús da floresta lhes responderam, e no mesmo instante como um acompanhamento divino, os sons harmoniosos de uma voz humana e de um instrumento de cordas fizeram-se ouvir.

Crichena despertou; e, levantando a cabeça:

— E' Valmiki, o poeta, que saúda a aurora!

Pouco depois agitou-se a cortina de flores roseas, encoberta de cipós, e sobre a margem do lago appareceu Valmiki.

A' vista do lotus transformado interrompeu seu hymno. A concha de cordas deslisou-lhe das mãos, os braços penderam, e ficou de repente cego, immovel, como se o grande Crichena o tivesse transmudado em estatua.

Maravilhado de sua obra, o deus disse-lhe:

— Torna a ti, Valmiki, e falla!

Valmiki respondeu:

— Amo!

Foi a unica palavra da qual teve consciencia, a unica que lhe foi possivel proferir então.

E Valmiki respondeu ainda:

— Amo!

A vontade do potente Crichena, a vontade de Deus, conduziu a virgem pára o coração do poeta, que elle lhe havia reservado e tornado da transparencia do crystal.

Risonha, qual uma vaga do Ganges, penetrou a virgem no santuario que lhe era destinado.

Mas logo que examinou o recondito do coração de Valmiki, um grande sentimento de angustia a abalou. Pareceu-lhe sentir o effeito de um gelo e empallideceu.

Crichena ficou com isso muito admirado.

— Senhor, que logar me destinaes aqui? Neste coração vejo os cimos de neve das montanhas e as profundidades das aguas povoadas de seres extraordinarios; as planices com suas tempestades e furacões e as sombrias cavidadas de Ellora... Tenho, portanto, ainda medo.

Mas, o sabio e bom Crichena proseguiu:

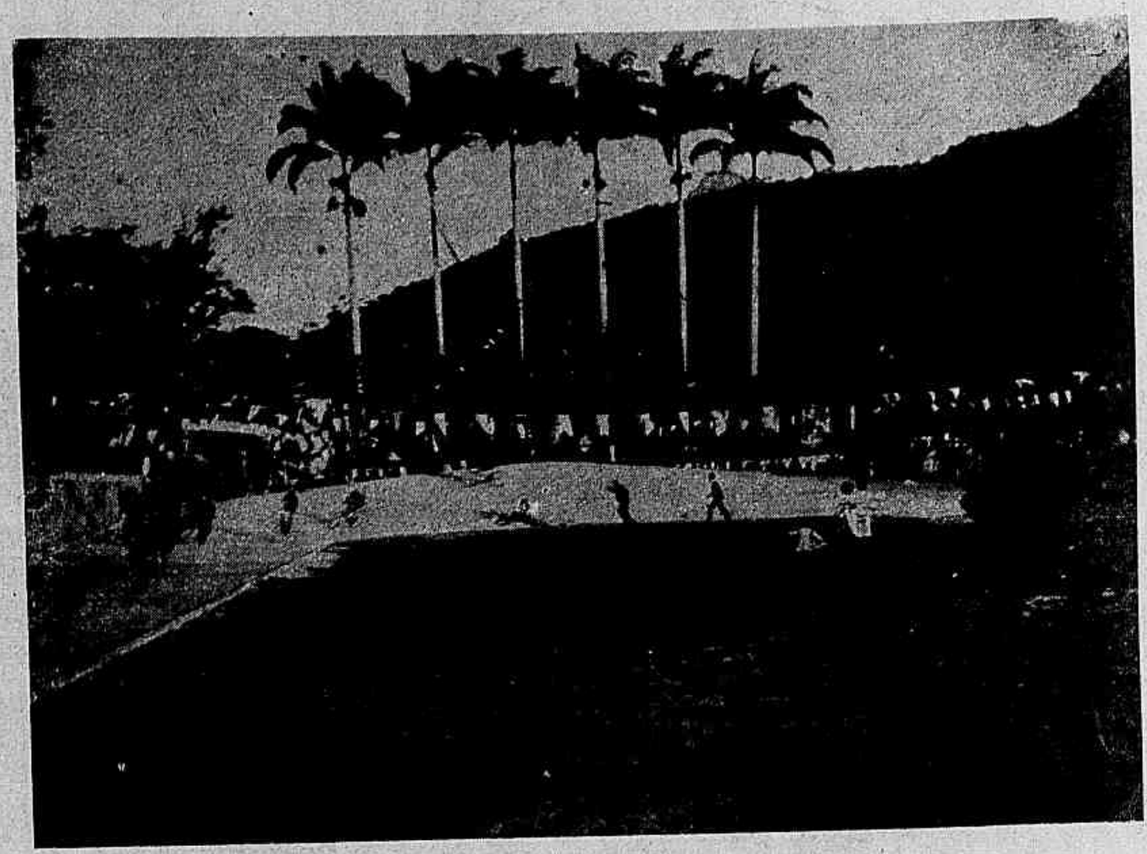
— Não tenhas receio, flor incoporada! Se ha neve no coração de Valmiki, sê para ella como o morno sopro da primavera, que a faz derreter-se; achas ahi aguas profundas, sê a sua perola; se ahi vês planicies desertas, semeia as flores da felicidade; e se descobrires em seu coracão as cavernas sombrias de Ellora, sê o raio do sol que deve illuminar essas trevas!

Valmiki que, entretanto, havia recuperado a palavra accrescentou:

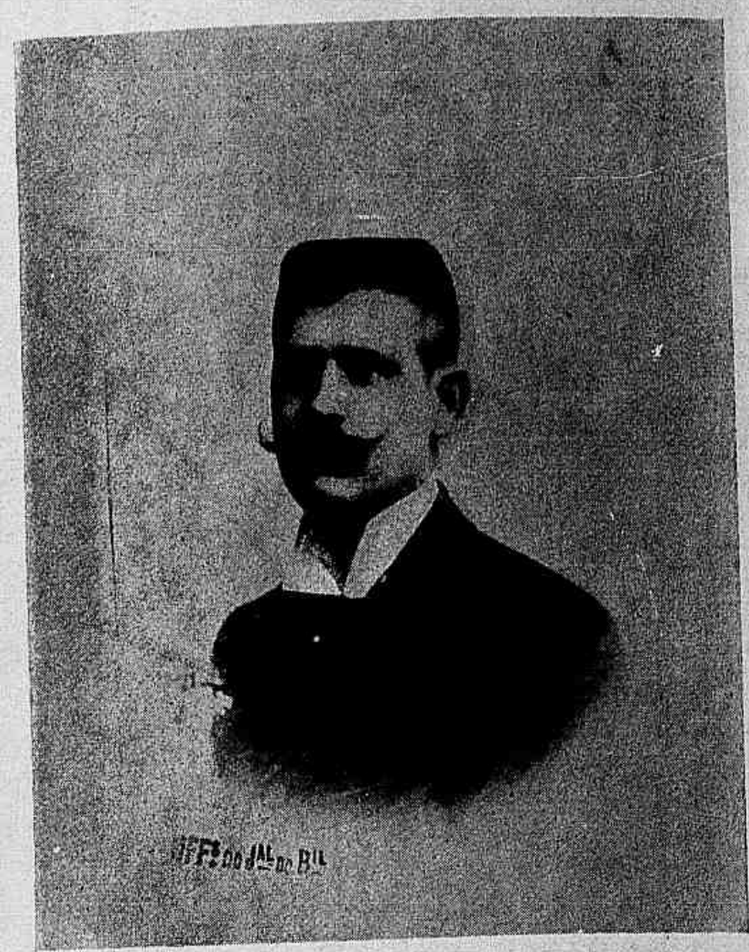
— E sê bemdita!

Henrik Sienkiewicz.

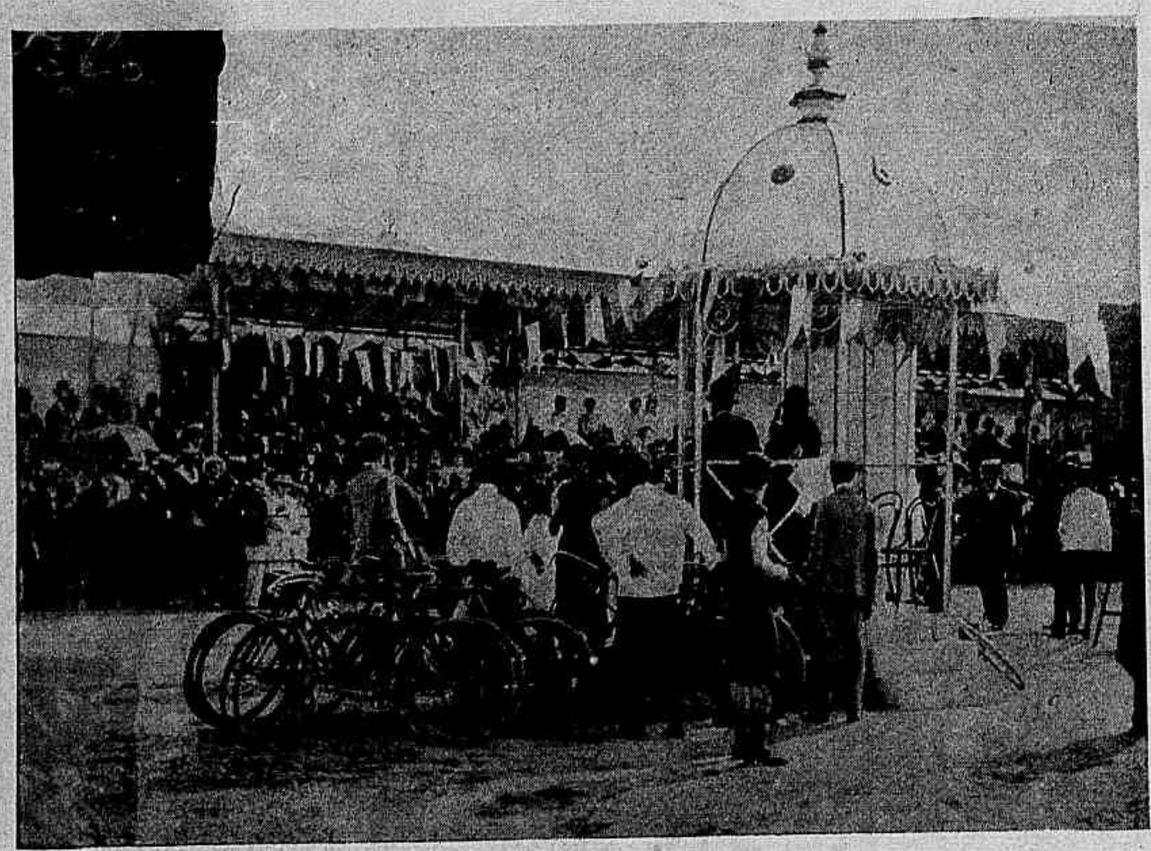
VELO-CLUB — O GRANDE PREMIO DE 27 DE JULHO ULTIMO



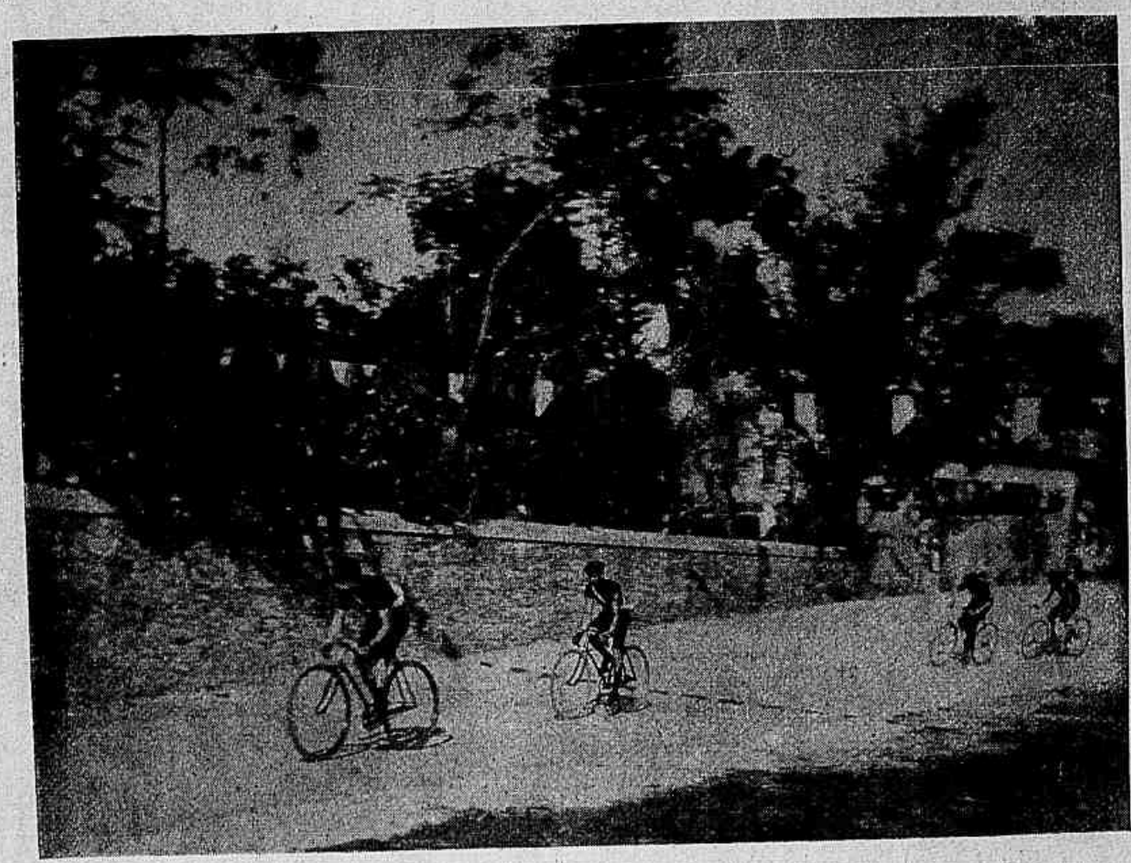
10° pareo — 50 kilometros — Queda do ciclysta *Leal*.



Sr. Fidelcino Leitão, presidente do Velo-Club.



Durante o pareo de 50 kilometros — O pavilhão da chegada.



Uma das voltas do 7° pareo.

Na praça de touros das Laranjeiras — Manuel dos Santos, no 1° tempo do *cambio de rodillas*.

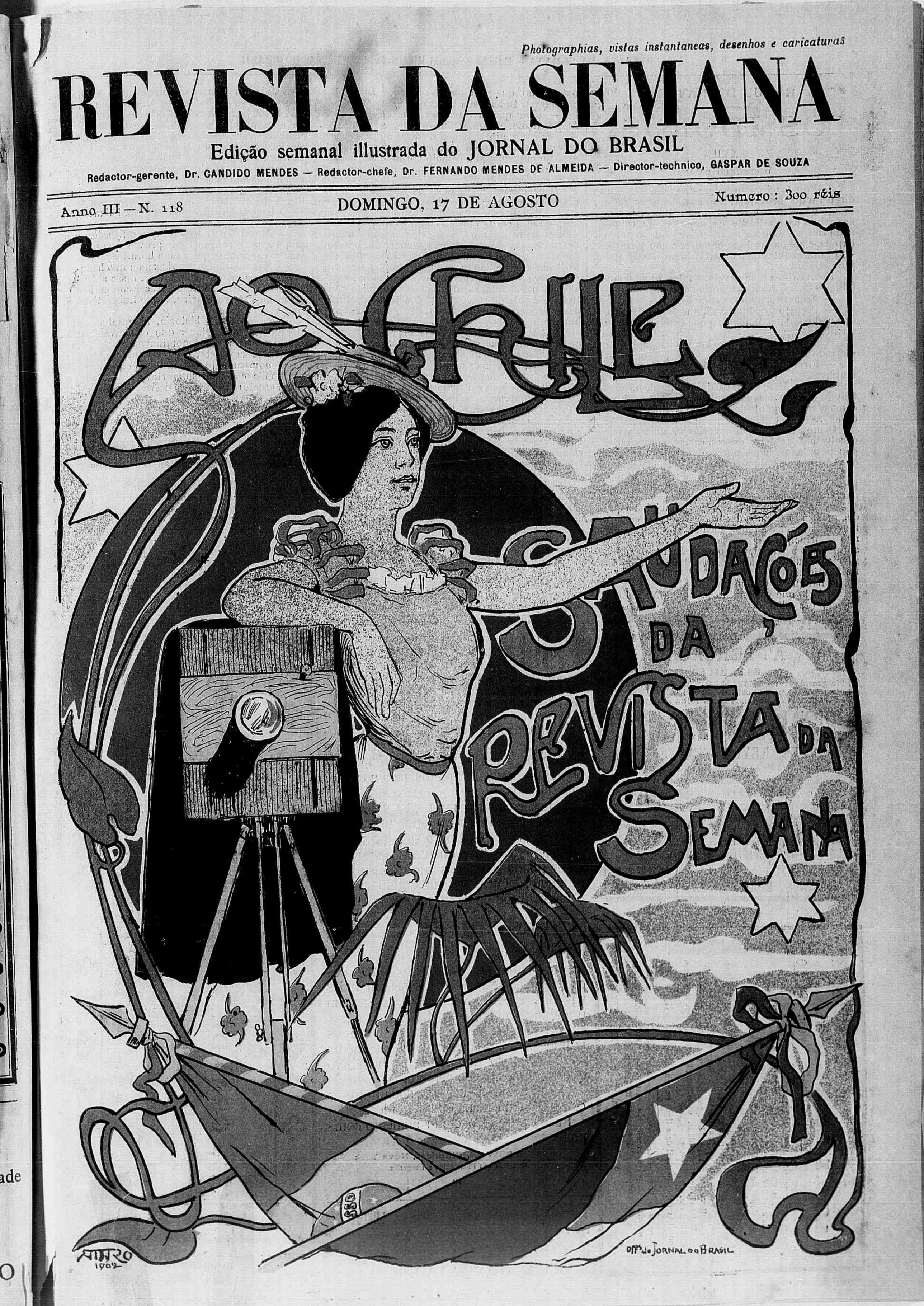
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 118 | DOMINGO, 17 DE AGOSTO | Numero: 300 réis



RAOUL DE NAVERY (100)

OS IDOLOS

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

— Pois fazei-me prender; disse a Anã; o que direis? o que provareis? Sou feia, disforme, pobre, exerço o officio de criada agora, e já me exhibiram nas feiras na qualidade de monstro. Entretanto, nada tive até agora que entender com a policia. Expulsae-me ou fazei-me prender, como quizerdes. Não fallarei antes de ter apalpado os 25.000 francos promettidos.

Niçois abriu uma gaveta, contou vinte e cinco bilhetes de mil francos e os deu á Anã.

— Escutarei, agora, disse elle.

— Peço-vos, pediu a Anã, que deis ordem para que não nos interrompam; o que tenho a dizer-vos será longo.

O banqueiro tocou a campainha; appareceu o criado particular.

— Firmino, disse elle, não estou em casa para ninguem.

— Bem, disse a criada de Mathusalem, encafuando os bilhetes na algibeira, agora podemos conversar. Perguntaste-me se eu tinha provas, eil-as...

O monstro tirou do corpinho uma carteira encebada e repleta, depois cartas, passaportes, papeis sellados, uma porção de papeis cobertos de escriptos de toda a sorte, illegiveis, fantasticos, e espalhou-os no seu avental, para os ir tomando á proporção que delles precisasse para provar a sua narração por meio de factos.

— Estaes agora quasi velho, principiou a criada, mas já foste moço, e nessa edade o coração move-se apezar de tudo. Fica-se banqueiro, mas não se principia por ser avarento. Já tiveste 20 annos! não accumulaveis ouro nesse tempo, e deixaveis empallidecer a vossa mocidade. Lembra-vos Luiza Michau?

O banqueiro estremecia.

— Vejo que vos lembraes, disse a Anã. Luiza Michau era filha de gente honrada, sem outro patrimonio que seus braços; Luiza a Loura lhe chamavam, tinha a sua belleza e nenhum dote...

— Para que avivar essa lembrança? disse André Niçois, é de meu filho que deveis fallar-me.

— Não me interrompaes, disse a Anã; narro de vagar, sem seguimento, como posso, tenho o espirito obtuso, assim como o corpo disforme; se me deixaes perder o fio das idéas, nunca mais o tornarei a encontrar.

O banqueiro reclinou-se na sua poltrona, e disse, com resignação dolorosa:

— Estou-vos escutando.

— Luiza era tão meiga como bonita, tão credula como boa. Como não sabia mentir, nunca desconfiava que a quizessem enganar. Um homem disse que a amava, fallou-lhe de casamento, fez brilhar diante della um radioso futuro. Luiza viu nessa ternura a felicidade de sua familia, uma affeição partilhada, as alegrias de uma união contrahida diante de Deus, diante dos homens; considerou-se, desde esse momento, como a noiva desse homem, e...

A Anã levantou-se de um jacto; e com os braços estendidos para o banqueiro, proseguiu:

— Esse homem mentira; esse homem, achando mais tarde, no seu caminho, uma herdeira rica, esqueceu sua primeira e pobre noiva! André Niçois, não é verdade que sois um egoista, um cobarde?!

O banqueiro não se revoltou contra o insulto que a ignobil creatura lhe lançou em rosto. A recordação dessa falta, desse crime, de que fizera a narração ao padre Sulpicio, sangrou ainda por varias vezes na sua consciencia. Abaixou a cabeça como um culpado, emquanto a criada de Mathusalem proseguia com a voz enrouquecida pelos soluços:

— Disse que a familia de Luiza Michau era honrada. Nunca se manchára o nome desses obscuros jornaleiros. Com a idéa de lançar-lhe essa primeira nodoa, Luiza sentiu-se desfallecer, fugiu da honrada casa onde passára sua mocidade, e uma só creatura, uma só, ouviu, soube a sinistra verdade! Tinheis sido um ladrão do nome honrado, da probidade, André Niçois! Então vos tornaste um assassino!

A Anã parou por um momento.

— Uma manhã, proseguiu a Anã, achou-se o corpo de Luiza junto do rio; um ramo prendera-se ao vestido e o cadaver fluctuava entre as hervas. Se visseis a sua pallidez mortal, os olhos embaciados, os labios arroxeados! Oh! isso vos transtornaria apezar dessa dureza de tigre! nessa mesma manhã, porém, tinheis sem duvida melhor cousa que fazer; ieis casar com uma moça rica e principiaveis a adquirir vossa fortuna.

A Anã tirou um amarrado de cartas, preso com uma fita preta, e encheu o avental de papeis.

— Aqui estão as vossas cartas a Luiza; reconheceis-as ou não?

O banqueiro respondeu em voz baixa:

— Reconheço-as.

— Agora fareis dellas o que quizerdes, proseguiu a Anã; o conjuncto de provas que possuo de nada me servirá daqui a uma hora.

— Meu filho! meu filho! exclamou o banqueiro.

— O que não sabieis, talvez, disse a Anã, continuando a narração, sem parecer comprehender a impaciencia do banqueiro, é que Luiza tinha uma irmã.

«Conheceis uma historia, na qual se falla de uma filha de mercador a que chamavam *Bella*, e de um monstro que denominavam *Besta?* Na familia de Luiza vegetava, envergonhado, sombrio, um phenomeno cujo aspecto fazia chorar as crianças. A mãe e a irmã supportavam, comtudo, esta infima creatura; mas, fóra delles, ninguem gostava della.

«Ora, acudira uma idéa a esse monstro; os homens fugiam della, desejava viver entre os animaes: estes lhe teriam querido bem, julgando-a quasi da sua especie. Sonhava ella com uma quinta longinqua, á beira do matto, e nessa quinta, grandes vaccas russas, jumentos novos, bois com o andar pesado: depois, a animação cantarolante de um gallinheiro, algumas lebres, o enlevo da vida campestre: Repelliam-na as cidades, era-lhe mister o deserto.

« No dia em que Luiza ouviu fallar para si em um rico casamento, e acreditou que era amada por um homem abastado, chamou á porta a desditosa, levou-a para o prado, e, ahi, tomando nas suas mãos pequeninas e alvas as largas mãos cabelludas da infeliz, disse-lhe:

— Rosa!

« Esse monstro chamava-se Rosa, e Luiza era a unica que ainda disso se lembrava.

ATTENÇÃO!
EM S. PAULO
Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense
JORNAL DO BRASIL
DA APRECIADA
REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empreza do
JORNAL
Na casa MELILLO & C., acceitam-se assignaturas e encommendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a côres, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.
REPRESENTANTE GERAL
ANATOLIO VALLADARES
RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

Emulsão Scott
Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.
7P

CASA LAMBERT
22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO
Machinas para impressão de H. MARINONI.
Tintas pretas e de côres de CH. LORILLEUX.
Material de composição de FOUCHER & C.
Typos de TURLOT MAYEUR, PEIGNOT, etc.
Massa para rôlos, pós para dourar.
Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
Artigos para encadernação.
Accessorios para zincographia e gravadores.
Motores a gaz, petroleo, gazolina, CHARRON e HIEL.
Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.
Sortimento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.
A casa mais importante neste genero. Preços modicos
Para orçamentos, preços, indicações, installações e instrucções praticas do pessoal, dirigir-se a E. LAMBERT.
Endereço telegraphico TERLAMB—Rio.

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO
Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França
TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas impressão de todos os systemas.

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA
Por 1$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já estando quites, das seguintes vantagens: Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.
NO ESCRIPTORIO
3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado — RIO DE JANEIRO

— Acontece-me uma grande felicidade, disse Luiza; vou casar com André Niçois... Não abanes a cabeça; elle deu-me este annel de noivado. Não tens admirado por vezes a posição da quinta de Huchettes? Pois bem, essa quinta será o meu presente nupcial. Ahi, tu viverás tranquilla, quasi rica, e tão feliz, ao menos, quando pódes ser neste mundo.

(*Continúa.*)

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada central, *Coá—Coapia*; da charada metamorphose, *Boza—Boba*; e da charada metathica, *Bufalo—Bulafo*.

Aramis, Nhasinha, Pergaminho, Athos, Myopa e Atlanta solveram todos os tres problemas. Nelson, Sapristi, Gensonné, Clio, Eleison, Pacovio, Alleluia, Pintarato e Niemand os dous primeiros; Pintamonos, Anderson, Boom e Toutinegra os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

LOGOGRIPHO DECRESCENTE POR SYLLABAS (*Athos*)

Serra — 1, 2, 3, 4, 5, 6
Pedaço — 2, 3, 4, 5, 6
Cidade — 3, 4, 5, 6
Monarcha — 4, 5, 6
Deus — 5, 6
Lettra — 6

CHARADA CASAL (*Pergaminho*)

2 — Elle: peixe; ella; cidade turca.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Aramis*)

Na cidade da Baviéra — 2, 5, 3 —
Atravessa um rio persa — 1, 4, 3 —
Onde se banha o pintor.

CORRESPONDENCIA

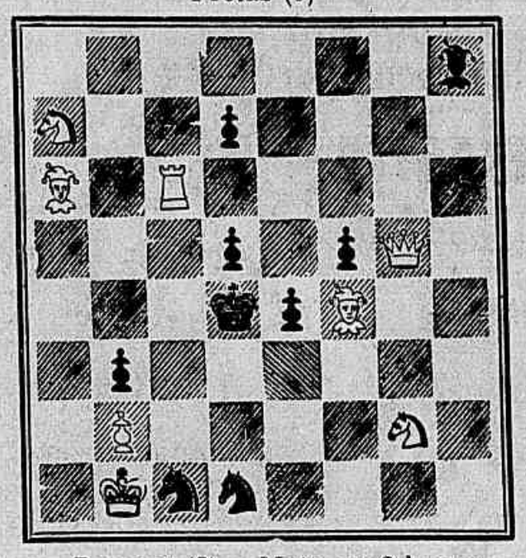
Lilaz. — Scientes.
Velhaco. — Sim, senhor.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 157 — A. Souza Campos (Rio)

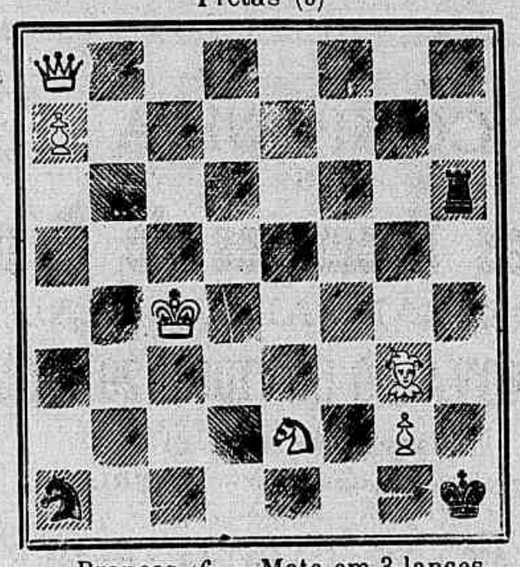
Pretas (9)



Brancas (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 158 — H. Gottschall

Pretas (3)



Brancas (6 — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 154 (*Maxacoulin.*)

1 C 5 C D (Jogada inicial) 8 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 155 (*Hoffmam.*)

1 C 2 C, R 6 B; 2 D 4 T etc.
1 ....., R 4 R, R 5 R ou B 1 T, 2 T x P x etc.
1 ....., B 4 R; 2 D 4 T x etc.
1 ....., B 3 T; 2 D 6 B x etc.

* * *

Resolvidos pelos srs: Vedo, C. de Vincenzi, Theo, Silvano, mlle. E. B., Anto, K. R., Jofemo, Salvio, Alipio de Oliveira, dr. C. L., Zozoe e Caïssano. N. 154 Roberto De Vincenzi. e H. Leep.

Partida n. 51

(Jogada no torneiro do Club dos Diarios)

(Deve ser retirado o P B R das Pretas)

	Brancas (Dr. Philadelpho de Lima.)	Pretas (H. Bastos.)		Brancas (Dr. Philadelpho de Lima.)	Pretas (H. Bastos)
1	P 4 R	P 3 R	29	T D 1 B R	D 2 R
2	P 5 R	P 4 D	30	C 4 T	B 1 R
3	C 3 B R	B 2 R	31	P 3 B	C 4 C
4	P 4 D	P 3 T D	32	P 4 B	C 5 R
5	P 3 T D	P 4 B D	33	B 3 D	T 1 B D
6	P 3 B D	P 5 B D	34	T 1 T D	T D 2 C D
7	P 3 T R	P 4 C D	35	P 5 B	C 4 C
8	P 4 C R	C 3 B D	36	D 4 B	C x B
9	B 2 R	C 4 T	37	R x C	T 2 B D
10	C D 2 D	C 3 T R	38	R 3 R	P x P
11	T 4 T D	P 5 C D	39	C x P	T D 2 R B
12	Roque	C 2 B	40	P 6 R	T 3 B
13	D 1 R	P 6 C	41	D 5 R	R 2 T
14	B 1 D	B 4 C R	42	T D 1 B R	D 3 B
15	R 2 C	B 2 D	43	R 2 D	D x P
16	T 1 T	C 3 B D	44	D x D	T x D
17	C 1 B R	B x B	45	T 4 B	T D 3 B R
18	T x B	C 2 R	46	R 3 R	P 4 T D
19	T 1 T D	C 3 C	47	R 1 B R	P 5 T D
20	D 3 R	P 3 T R	48	R 2 D	P 3 C
21	C 3 C	C 4 C R	49	P x P x	B x P
22	C 5 T	R 2 B	50	R 3 R	P 4 T R
23	P 4 T R	C 5 R	51	C 3 C	T x T
24	C 4 B	T 1 B R	52	T x T	T x T
25	P 5 T	C x C x	53	R x T	P 6 T
26	D x C x	R 1 C	54	C 1 B	P 7 T
27	D 3 R	D 1 R	55	P 5 T	P 8 T faz D
28	B 2 R	B x P	56	Abandonam	—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

CASA MAURITANIA

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO

de superiores calçados de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças, todos sem reserva de preços.

COLOSSAL sortimento de calçado PAULISTA, que tambem será vendido sem reserva de preços, para dar logar ao novo sortimento de novas marcas de calçados, inclusive o da marca REPUBLICA que será um verdadeiro SUCCESSO.

Todas as pessoas que desejarem fazer economia e andar bem calçadas, devem aproveitar a colossal LIQUIDAÇÃO que está fazendo a **CASA MAURITANIA,** na

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 4

Ponto dos bonds de S. Christovão, largo de S. Francisco de Paula.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL

Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Todo o mundo se enthusiasma,
Quando sabe que, afinal,
Tisica, bronchite e asthma
Não podem resistir ao PULMONAL.

Preço vidro 3$000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente

Por anno	30$000
Por semestre	16$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjunctamente

Por anno	56$000
Por semestre	28$000
Por trimestre	15$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples)	18$000
Por anno (remessa registrada)	28$000
Por semestre (remessa com porte simples)	10$000
Por semestre (remessa registrada)	15$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Annuario Illustrado do Jornal do Brasil*.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos bons fumantes.

CHARUTOS feitos á mão MILHAZES

A' venda em todas as boas CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Só jogam 3.000 bilhetes a 20$000, divididos em vigesimos de 1$000

Tem 10 terminações, além do premio de 20:000$, tem 1 de 2:000$, 1 de 1:000$, 2 de 500$, 5 de 200$ e grande quantidade de 100$ a 50$, sorteados. — As duas letras finaes dos 10 primeiros premios são contempladas com 40$ para o maior e 20$ para cada um de todos os outros, sendo que, dando-se o final egual em qualquer delles passará para o numero immediatamente superior.

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO**

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fetido dos pés e das axilas, comichões, assaduras do calor, erupções, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, espinhas, linha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, etc. Em injecções para as doenças secretas, é

PREÇO 3$000

GO LI NA

DEPOSITARIOS no Brazil: ERNESTO FREITAS & C. Rua dos Ourives n. 88 — Rua S. Pedro n. 80

NA EUROPA: CARLO ERBA MILÃO

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE Loterias Nacionaes do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 16 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 40 — 35ª

50:000$000

Inteiros 7$500, decimos 750 réis

SABBADO, 6 de setembro proximo

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 4ª

500:000$000

Inteiros 15$000

Meios 7$500 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

PREPARADOS DE FREIRE DE AGUIAR

DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

PREPARADOS NOVOS JÁ Á VENDA

ALIMENTOSE — Pó de carne assimilavel, preparado da mais pura e sã fibra muscular da carne de vacca. **Vidro 4$000, Duzia 40$000.**

Massas para sopa lactea phosphatada, fabricada com a melhor farinha, maizena, leite, ovos e phosphatos naturaes. **Pacote 2$000, 50 Pacotes 75$000.**

Agua Ingleza, Magnesia fluida, Xarope de rabano iodado, etc., etc.

O MELHOR E MAIS BARATO TONICO NERVINO

Elixir de Catuaba e Marapuama

Vidro 5$000 | Duzia 50$000

Licores, cognac Acayaca e perfumarias

84 RUA DO HOSPICIO 84

CAIXA DO CORREIO N. 1.984

E. TELEGRAPHICO — **Andrum** TELEPHONE 408

RIO DE JANEIRO

LOTERIA ECONOMICA

[illegible] burgeo, apica feita a maquadas quecápicos.

[illegible] garantia das encommendas, nas casas abaixo indicadas:

[illegible] dos Andradas n. 9, rua Larga [illegible] Joaquim n. 138, rua da Candelaria [illegible] rua de S. Pedro n. 57, rua Es[illegible] rua Gonçalves Dias n. 48, [illegible] rua da Carioca [illegible] Ouvidor n. 34. Tele[illegible] rua da Ale[illegible] Numeros feitos da

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO

VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO

DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Este medicamento, já tão vulgarisado, *cura em pouco tempo as molestias do figado e baço* — por ser um poderoso tonico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularisando as funcções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre efficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cachetico — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56.

Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 17 DE AGOSTO DE 1902

Federação Brasileira das Sociedades do Remo

27ª SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE JULHO DE 1902

Presidencia do sr. Honorio Caldas

A's 9 horas da noite abre-se a sessão, a que concorrem os srs: Gastão Cardoso, Pinheiro da Fonseca, Leite Mendes, Eduardo May, Souza Costa, Franklin Dutra, Rocha Lima, Carneiro Junior, Augusto Ferreira, Couto Junior, Augusto Fernandes, Rocha e Silva, Côrte Real, Santos Carneiro, Souto Junior e Alberto Faria.

Deixa de comparecer com causa participada o sr. Pereira da Cunha.

O sr. Pinheiro da Fonseca pede a dispensa da leitura da acta da sessão anterior, por ter de se tratar do encerramento da inscripção e já estar adiantada a hora.

Posta em discussão e votação, é a proposta acceita unanimemente.

O sr. 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio do Grupo Guanabara, communicamente que a baleeira de 4 remos *Zélia* passou a chamar-se *Guahyra*.

Officio do Club de Natação e Regatas, enviando lista de remadores.

Officio do Grupo Nautico, egual teôr.

Termo de mediçao da canoa de 4 remos *Violeta* (concerto).

Officio do sr. Paschoal Segreto, convidando a Federação para nomear um representante de cada club para servirem de juiz no desafio da luta romana entre os athletas Porthos e Krystol.

O sr. presidente declara que vae proceder á abertura das cartas que encerram as inscripções, conforme preceitúa o art. 52 do Codigo.

O sr. 1º secretario lê em seguida as inscripções de cada um dos clubs de persi, que deu o seguinte resultado:

1º pareo — *Paraguassú, Igarité, Aragem, Garça, Carlota, Velox, Ruth, Celta* e *Flôr*.

2º pareo — *Cy, Ivahy, Cecy, Minerva* e *Avida*.

3º pareo — *Itabira, Aldina, Guahyra, Tosca, Væ-Victis!, Vesper, Africana* e *Cajuense*.

4º pareo — *Igarité* e *Aragem*.

5º pareo — *Lygia, Cy, Gilda, Ivahy, Cecy, Minerva, Vedeta, Violeta, Avida, Sparta* e *Electra*.

6º pareo — *Capitan Prat, Santa Cruz, Chacabuco, Commandante Midosi, Willegaignon* e *Almirante Saldanha*.

7º pareo — *Botafogo, Boqueirão, Natação, Marina* e *Internacional*.

8º pareo — *Salamina, Tamoyo, Troya, Moema, Vanguarda* e *Marte*.

9º pareo — *Moema* e *Marte*.

10º pareo — *Columbia, Guanabara, Vera Cruz*, e *Serrana*.

11º pareo — *Tosca* e *Africana*.

De accordo com o mappa da inscripção que fica registrado e archivado nesta secretaria, o sr. Côrte Real declara que em face do art. 17 do Codigo, vem reclamar contra a inscripção de um remador que, deixando o seu club no dia 18 de maio, fôra para o Club de Natação, estando inscripto para correr no yole-franche, que disputará o campeonato, e para provar o que diz, envia á mesa os officios em que o socio em questão pede a sua demissão, com data de 18 de maio.

O sr. Franklin Dutra diz que apezar de todos os esforços que empregou, afim de evitar que o Club Internacional trouxesse ao conhecimento da Federação facto de semelhante natureza, declara que o socio em questão acha-se registrado no seu club desde o dia 29 de abril, como póde demonstrar pela escripturação do mesmo.

O sr. Rocha Lima faz sua a declaração do seu companheiro de representação e diz que este socio já correu no seu club na regata dada pelo Club Flamengo.

O sr. Côrte Real diz que este socio ainda em Maio fazia parte do Club Internacional, tanto assim que ainda no dia 13 de maio esteve na *garage* do club que representa, em conversa com diversos socios e tambem utilizando-se do club para tomar banho de mar, e termina dizendo que julga não ser veridico o que por fóra se propala, de que o Club de Natação tendo a sua escripta atrazada, aproveitou-se da occasião para registrar este socio no 29 de Abril.

O sr. Franklin Dutra, diz que sómente o secretario é competente para dizer se a escripta do Club que representa está em dia e não acredita que ninguem, mórmente o sr. Côrte Real, se faça éco de uma calumnia, e termina pedindo ao sr. presidente que interpretando o art. 4º dos estatutos afim de não ser tomado em consideração semelhante protesto, insiste que deseja que o incidente seja finalisado da melhor fórma possivel, procurando estreitar os laços de amizade entre os socios dos dous Clubs.

O sr. presidente declara que vae estudar a questão e tambem que qualquer reclamação que haja sobre as inscripções deve ser apresentada na proxima sessão.

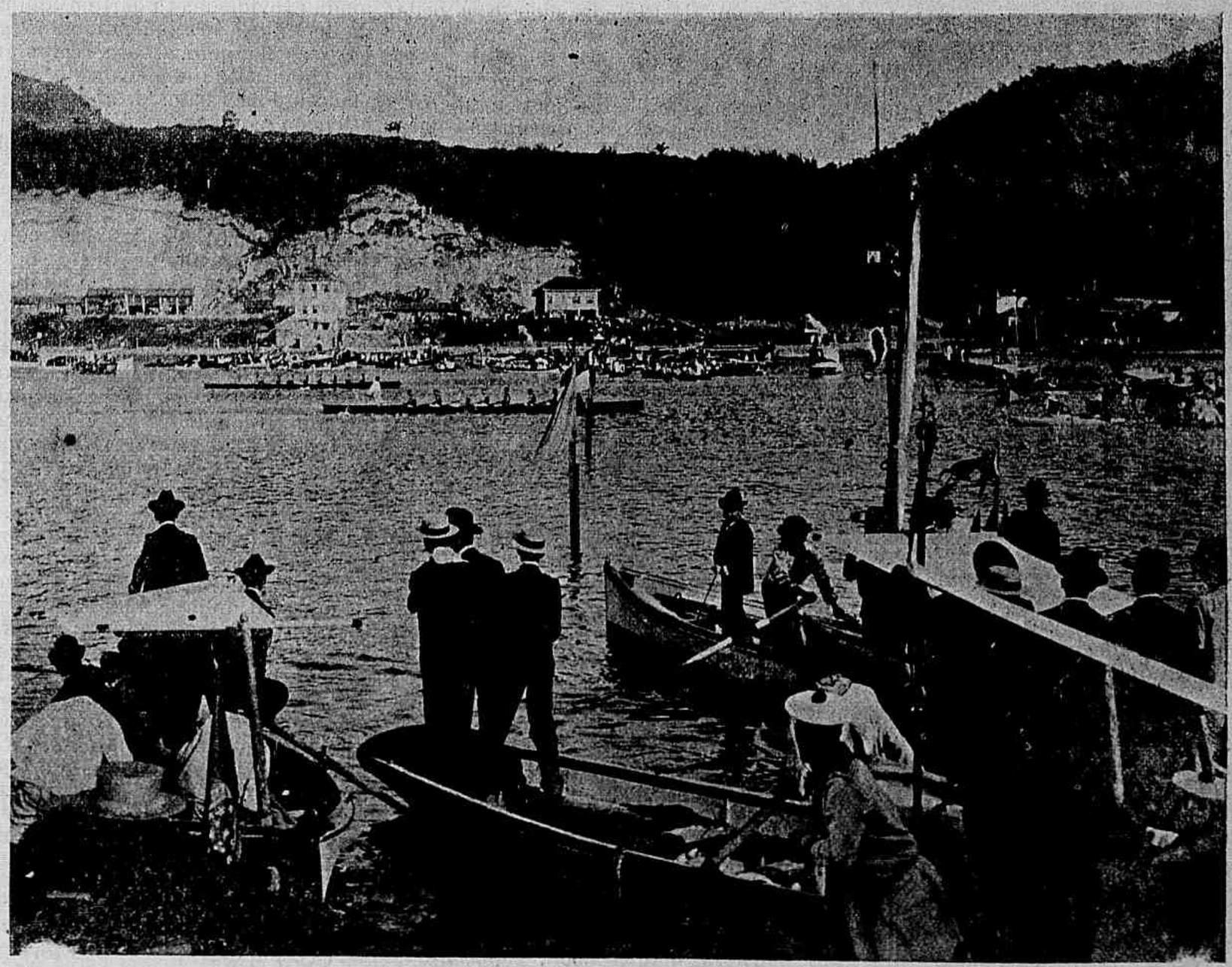
O sr. presidente nomeia as seguintes commissões de juizes que têm que servir na proxima regata.

Juizes de partida — Rocha Lima, Alberto de Mendonça e Santos Carneiro.

Juizes de chegada — Honorio Caldas, Pinheiro da Fonseca e Alberto de Faria.

Juizes de raia — Souza Costa,

A REGATA DO CAMPEONATO



CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO — *Yoles franches* a 8 remadores — *Natação* vencedora, *Boqueirão* em 2º logar.

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA.
não se vende separadamente.

Franklin Dutra, Couto Junior, Augusto Ferreira, Souto Junior e Rocha e Silva.

Chronographista — Ernesto Curvello Junior, no logar do representante do Club de Regatas Flamengo.

Pavilhão — Leite Mendes e Catão Costa.

Em seguida o sr. presidente apresenta a planta da raia, apresentada pelo empreiteiro e nomeia para examinar a mesma os srs. Pinheiro da Fonseca, Alberto de Mendonça, Eduardo May, Souza Costa, Rocha Lima, Carneiro Junior, Romario Leite, Couto Junior, Rocha e Silva, Santos Carneiro e Souto Junior.

O sr. Gastão Cardoso reclama sobre a nomeação do sr. Alberto de Mendonça para o cargo de juiz, pois que este senhor está exercendo interinamente o cargo de representante em substituição ao sr. Honorio Caldas, que exerce o cargo de vice-presidente na ausencia do presidente commandante E. Midosi, e como é sabido que este senhor virá para tomar a direcção da regata e para occupar o cargo de presidente, fica o sr. Mendonça em disponibilidade, não podendo o Club de Gragoatá ficar com tres representantes.

O sr. presidente declara que quando o presidente effectivo chegar, fará nova nomeação, pois por emquanto ainda não tem certeza que o sr. commandante Midosi venha tomar o logar de presidente na proxima regata.

O sr. Rocha Lima reclama contra a nomeação de uma commissão de seis membros para a raia e que o art. 66 do codigo diz que as commissões de juizes para a regata compor-se-ão de tres membros.

O sr. presidente declara que tres são effectivos e tres auxiliares.

O sr. May pede ao sr. presidente para declarar que os barcos devem chegar em suas balisas por BB, para que não haja confusão, como tem acontecido em outras regatas.

Levanta-se a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

28ª sessão em 5 de agosto de 1902

Presidencia do sr. Honorio Caldas

A's 8 1/2 horas da noite abre-se a sessão, a que concorrem os srs. representantes Gastão Cardoso, Pinheiro da Fonseca, Leite Mendes, Honorio Caldas, Alberto Mendonça, Eduardo May, Pereira da Cunha, Souza Costa, Franklin Dutra, Rocha Lima, Catão Costa, Romario Leite, Couto Sobrinho, Henrique Ferreira, Augusto Dantas, Rocha e Silva, Côrte Real, Santos Carneiro e Alberto Faria.

Lida e posta em discussão, é sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O sr. 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio do Club Flamengo, communicando que as medalhas da regata dada pelo seu Club ficarão promptas até o dia 20 do corrente;

Officio do Club Cajuense, registrando o remador Oscar Van-Erven;

Officio do Grupo Nautico, nomeando interinamente em logar do sr. Souto Junior, o sr. João Pinto R. Junior;

Officio do Club Botafogo, felicitando a Federação pela data do anniversario da fundação;

Convite do Derby-Club;

Cartão de felicitações de Adolpho Bailly, pelo dia 31 de julho, anniversario da fundação da Federação;

Convite do Club Naval para a festa em homenagem á visita do officiaes chilenos e inauguração do retrato do Almirante Mont.

ORDEM DO DIA

Parecer da commissão nomeada para verificar a raia.

O sr. presidente declara que se acha sobre a mesa uma proposta assignada pelos membros da commissão verificadora da raia, em que pede á mesa para nomear um engenheiro de sua confiança para este exame, por isso que, sendo a primeira vez que a commissão tem que verificar uma raia de 2.000 metros e não possuindo nenhum de seus membros o necessario preparo scientifico para fazer esta verificação, deixam de dar o referido parecer.

O sr. Franklin Dutra diz que acha que a commissão, com um pouco de boa vontade, acharia alguem que a auxiliasse.

O sr. Pinheiro da Fonseca, que, como um dos signatarios da presente proposta, e como o sr. presidente declarou que não havia verba no orçamento para estas despezas, lembra o alvitre de officiar ao sr. Curvello Junior, pedindo o obsequio de auxiliar a commissão neste trabalho.

Posta em votação e discussão, é a proposta acceita por unanimidade, mandando o sr. presidente que se officiasse ao sr. Curvello.

O sr. May pede que o sr. Pinheiro combine a hora para esta verificação.

O sr. Côrte Real pede que fique sem nenhum effeito a reclamação que fez sobre um remador inscripto para correr na regata do Campeonato e inscripto pelo Club Natação e Regatas.

O sr. Franklin Dutra diz que ouviu com prazer as palavras do sr. Côrte Real, e sente que não tivesse feito na sessão passada mas, como nunca é tarde para agradecer em nome do Club Natação esta gentileza, o faz esperando que de ora avante não haja nenhum estremecimento entre os Clubs Internacional e Natação.

O sr. Rocha Lima faz suas as palavras do seu collega.

O sr. presidente diz que, tendo ficado como arbitro na presente questão e que sendo attendido com o maior cavalheirismo pelas directorias de ambos os Clubs pede que seja lançado em acta um voto de louvor á directoria do Internacional, por ter cedido em retirar a proposta que occasionou a discussão.

Em seguida o sr. presidente convida os representantes do Club Boqueirão a receberem a taça que lhes coube pela victoria alcançada no pareo *Jardim Botanico*, bem como as medalhas, e faz tambem entrega ao Club Natação das medalhas de 2º logar.

O sr. Augusto Ferreira agradece em nome do Club Boqueirão e pede que a Federação seja interprete dos agradecimentos que o seu Club envia a uma sociedade particular que se interessa pelo fidalgo sport nautico.

Em seguida, pede permissão para felicitar ao Club Natação pela brilhante victoria alcançada neste pareo.

O sr. Rocha Lima agradece em nome do Club Natação

O sr. presidente avisa que, começando a regata ao meio-dia, devem estar no pavilhão ás 11 1/2 horas os srs. juizes e representantes dos Clubs junto á Federação.

RESULTADO DE REGATAS

Campeonato do Rio de Janeiro. Regata nacional de 10 de agosto — A' sequencia de dias tristemente humidos, com agua a gottejar dos beiraes, jorrada de nuvens muito baixas e cinzentas, lugubremente escoados sob um céo funebre, que fez abrir rugas de contrariedade no alvor de lindos rostos e desalentos na alma franca dos amadores de regatas, succedeu emfim um domingo aberto em sol, doirado e azul, feito para as delicias de uma festa á borda d'agua, entre gente alegre e sadia.

E foi precisamente por esse domingo assim, de aromas e sol, que se correu na agua quieta de Botafogo o quinto Campeonato do Rio de Janeiro.

Desde manhã cedo, rebocadores e barcos partiram das areias claras de em torno á Guanabara, em prestitos festivos, rumo a Botafogo, ao desfraldo alegre de pavilhões e galhardetes coloridos, enchendo o azul limpido daquella manhã da ruidosa alacridade d'almas moças.

Em Botafogo, já os palanques corridos sobre a amurada pontilhavam-se aqui e alli das côres claras das *toilettes* de praias. No pavilhão, em meios dos palanques, o capitão-tenente Eduardo Midosi, ao seu uniforme militar, tendo atado ao braço esquerdo o laço vermelho distinctivo do cargo de presidente da Federação Brasileira, dava as ultimas ordens e providenciava para que nada faltasse ao brilhantismo da regata. Nos coretos, ao longo dos palanques, as bandas de musica de marinheiros atacavam os compassos de marchas alegres. Os juizes, a postos, aguardavam o sorteio das embarcações. E no mar crescia minuto a minuto a multidão de pequenas embarcações, sacudindo ao ar flammulas e bandeiras.

Onze e meia. De terra espouca o tiro avisando os patrões das embarcações inscriptas do sorteio das suas collocações. No pavilhão da direcção da regata o sr. commandante Midosi, em companhia dos secretarios da Federação, srs. Manuel José Leite Mendes e Catão Marques da Costa, dos juizes de partida, srs. Emilio da Rocha Lima, José Pinheiro da Fonseca e José dos Santos Carneiro; dos de chegada, srs. Honorio Candido Caldas, Gastão Cardoso e Alberto de Faria e dos de raia, srs. Antonio Corrêa de Souza Costa, Franklin Hermogeneo Dutra, Antonio de Couto Sobrinho, Augusto Ferreira, Eduardo Souto Junior e Luiz da Rocha e Silva e grande numero de patrões de diversas embarcações e representantes das sociedades federadas e da imprensa, procede ao sorteio, embarcando-se os juizes nas lanchas postas ao seu serviço. Os juizes de chegada occupam o pavilhão á direita da raia e com elles o sr. Ernesto Curvello Junior, encarregado do serviço chronographico.

A lancha dos juizes de partida, uma bella embarcação do cruzador *Republica*, muito branca e com o pavilhão da Federação á prôa, dirige-se com os srs. juizes de raia para as cabeceiras externas da raia. O sr. Pinheiro da Fonseca empunha o revólver para o *tiro* de sahida... Mas ha ainda providencias a dar e o commandante Midosi, ora indicando ao signaleiro as flammulas, ora reclamando um galhardete que deixou de ser enviado á Federação, desdobra a sua attenção e a sua intelligente actividade, contrariado com o incompleto preparo das construcções em má hora entregues á boçalidade de um empreiteiro sem escrupulos, mas desfazendo em sorrisos todas essas contrariedades á chegada de qualquer convidado. Amaro Amaral, o photographo e o redactor d'*O Sport Nautico*, aguardam conducção para o pavilhão destinado ao serviço photographico deste jornal, gentilmente cedido na canôa n. 15 do *Republica*, ás ordens do commandante Midosi, em que se dirigem até o local que lhes era reservado e onde nada mais havia, além de um pequeno estrado, de difficilimo accesso, atulhado de madeiras, incommoda installação que, se não conhecessemos a gentileza dos membros da Federação, seria para nós o documento do seu menosprezo pela imprensa e pelos que procuram auxilial-os no desenvolvimento da canotagem. Impossibilitados de trabalhar nesse estrado, regressaram os nossos companheiros á terra, onde expuzeram ao commandante Midosi as difficuldades que se oppunham aos seus desejos, pedindo a s. s. que puzesse ao seu serviço um batelão, de onde mais facil lhes fosse photographarem o resultado dos pareos da regata.

Chamado por vezes o empreiteiro ao pavilhão, afim de providenciar sobre a melhor installação do nosso serviço photographico, não foram esses convites attendidos, embora estivesse presente esse ganancioso mestre de... más obras.

Meia hora depois do meio dia. Espouca afinal o signal de *preparar* para o primeiro pareo. Já lá estavam alinhadas nas balisas de sahida 1 — Garça — *Grupo de Regatas Guanabara* Patrão: Augusto Guimarães — Remadores: Joaquim de Souza Mendes e Antonio de Souza Mendes, 2 — Ruth — *Club Internacional de Regatas* — Patrão: Nestor de Oliveira — Remadores: Joaquim Valle e Ignacio Lopes, 3 — Celta — *Club Internacional de Regatas* — Patrão: Casemiro Couto — Remadores: Joaquim Guedes e Manuel Costa, 4 — Igarité — *Club de Regatas Flamengo* — Patrão: José Fortunato — Remadores: Edmundo Furtado e Frederico de Almeida Magalhães, 5 — Carlota — *Club de Regatas Boqueirão do Passeio* — Patrão: Rodolpho de Campos Povôas — Remadores: Francisco Fernandes de Carvalho e Augusto Henrique Corrêa de Sá, 6 — Velox — *Club de Regatas Vasco da Gama* — Patrão: João Jorio — Remadores: Manuel Costa e Valentim Machado, 7 — Paraguassu' — *Club de Regatas Botafogo* — Patrão: Armando Miller — Remadores: Mario Castro e Pedro Mascarenhas, 8 — Flôr — *Club de Regatas Cajuense* — Patrão: Mariano Schindler — Remadores: Floriano Peixoto Filho e Alberto Maggioli, 9 — Aragem — *Grupo Nautico* — Patrão: Manuel Conceição — Remadores: Carlos Imbassahy e Euripedes Freitas Brandão, que compunham o pareo de canôas a dois remadores, denominado Club de Regatas Vasco da Gama, destinado a amadores *juniors* e com a distancia indicada de 1.000 metros. Era o primeiro do programma, cabendo aos vencedores em 1º logar medalhas de prata e aos de 2º logar medalhas de bronze.

Ao signal de partida, feito dez minutos depois do de *preparar*, zarparam todos em bôa ordem, occupando *Garça* a vanguarda das demais. Algumas remadas depois arvorava *Velox*. As outras competidoras continuaram entretanto em luta temivel, destacando-se dellas *Paraguassú*, *Igarité* e *Garça* que se empenham valentemente em conquistar a victoria.

Ao meio da raia, porém, *Paraguassú* abriu luz sobre as outras duas lutadoras, conseguindo collocar-se cerca de meia embarcação á sua frente, posição que não mais abandonou seguida de *Igarité* em 2º logar e *Garça*, em 3º.

Tempo 5' 8" 3/5.

Depois deste era o pareo Club de Regatas Boqueirão do Passeio — 1.000 metros — Canôas a quatro remadores — *Seniors* — Premios: medalhas de prata e bronze. Cinco inscriptas. Quatro alinhadas: 1 — Cecy — *Club de Natação e Regatas* — Patrão: Avelino Vidal de Castro — Remadores: Guilherme Soumaine, Annibal Marchesini, Justino dos Santos e Valentim Costa, 2 — Minerva — *Club de Regatas Icarahy* — Patrão: Aluizio Torres — Remadores: Rolf Thorstensen, Jorge Mafra, Sylvio Rego e Jorge Mirandola, 3 — Avida — *Grupo de Regatas Gragoatá* — Patrão: Gabriel de Lima Faria — Remadores: Rodolpho Aguiar Roledo, Rogerio de Carvalho, Felippe de Azevedo Soares e Manuel Bento de Faria Netto. 4 — Cy — *Club Flamengo* — Patrão: José de Barros Madureira — Remadores: Alvaro Costa, Carlos de Souza Costa, José Agostinho Pereira da Cunha e Luiz Leonel de Moura.

Ao primeiro *arranco* da sahida *Avida* toma a vanguarda, emquanto *Cy* arvorava por se ter partido o remo do sóta-vóga. *Minerva* e *Cecy* procuram então vencer a competidora que sempre em vóga picada parece não abandonar aquella posição. *Minerva*, porém, bem remada, consegue vencel-a, ainda que por pequena differença. *Cecy*, que disputou fortemente este pareo, chegou á balisa por insignificante differença de *Avida*.

1º logar: *Minerva*, 2º *Avida*.

Tempo: 4' 20".

Não correu *Ivahy*, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

3º pareo — Club de Natação e Regatas — 1.000 metros — Baleeiras a 4

remadores — *Juniors* — Premios — medalhas de prata e bronze.

Oito inscriptas e alinhadas na segutnte ordem: 1 — Africana — *Club Internacional* — Patrão: Affonso Côrte Real — Remadores: Antonio Alves Ferreira, Gonçalo Vieira, Elias da Silva e João Caetano Piedade, 2 — Væ Victis! — *Club Vasco da Gama* — Patrão: João Jorio — Remadores: João Saliture, José Dias Ferreira, Manuel Costa e Antonio Contins, 3 — Guahyra — *Grupo Guanabara* — Patrão: Protogenio de Miranda — Remadores: Eurico de Paiva Palhares, Octavio da Silva Moreira, Luiz Ferreira e João Serpa Filho, 4 — Vesper — *Grupo de Gragoatá* — Patrão: José Ferreira de Aguiar — Remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Henrique Midosi e Gabriel Lima de Faria, 5 — Aldina — *Grupo Nautico* — Patrão: Thyrso Martins de Souza — Remadores: Eugenio Diniz Moreira Duarte, Domingos de Carvalho Guimarães, Eurico da Gloria Ferreira e Manuel da Silva Sarmento, 6 — Tosca — *Club de Natação* — Patrão: Rodger Schermann — Remadores: João Gomes da Cruz, Humberto Lobo, José de Mattos Souza e José Ribeiro Bastos Junior, 7 — Cajuense — *Club Cajuense* — Patrão: Frederico Pereira da Costa Filho — Remadores: Aprigio de Araujo Belline Faria, José Floriano Peixoto e João José Jorge, 8 — Itabira — *Club do Flamengo* — Patrão: José Furtado — Remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios e Pedro Telles.

Feito o signal de partida, *Tosca* occupou o primeiro logar, sahindo as demais quasi juntas. *Guahyra* entretanto, *arvorára*. *Itabira* e *Vesper*, ambas admiravelmente remadas e esta de construcção anterior ás competidoras, empenham-se em forte luta juntamente com *Tosca* e tão juntas chegam ao vencedor que difficil foi para logo saber a qual dellas coubera a victoria. No pavilhão de chegada subia entretanto a flammula do Natação, seguida da do Gragoatá, indicando que *Tosca* vencera em 1º logar e *Vesper* em 2º. *Itabira* foi esplendido 3º.

Tempo 4'36"4/5.

Desilludidos de providencias que melhorassem a pessima situação que se lhes havia preparado e desejosos de bem servir aos leitores d'*O Sport Nautico*, que tem procurado corresponder á acceitação que lhe tem sido dispensada, cumprindo rigorosamente as obrigações contrahidas com a Federação Brasileira, os nossos companheiros tentaram no intervallo deste pareo um ultimo sacrificio, procurando installar o apparelho photographico na carangueijóla á esquerda das balisas. Para subir á carangueijola, um trabalho!.. Escada, não havia. Antes de se aventurarem lá acima, os nossos companheiros entreolharam-se e houve no seu olhar, doloroso olhar aquelle, como que o pezar immenso de não deixarem testamento nem seguro de vida... Mas uma vez atirados para alli, a carangueijóla a oscillar, mal sustida nos sarrafos com que a pretenderam fixar, em meio de grande quantidade de embarcações, que batendo de encontro á giga-jóga mais fortemente a faziam oscillar, iniciaram os photographos d'*O Sport Nautico* o trabalho que hoje começa a ser reproduzido nestas paginas e que se não é tão completo quanto desejavamos, representa pelo menos uma prova do nosso esforço e boa vontade.

E, já que nos referimos a este incidente, de grande contrariedade para nós e de que bem sabemos estarem os membros da Federação extremes de culpa, por isso que temos sobejas provas do seu cavalheirismo, pedimos venia para um pequeno commentario que nos parece digno de ser attendido pela illustre directoria da Federação Brasileira.

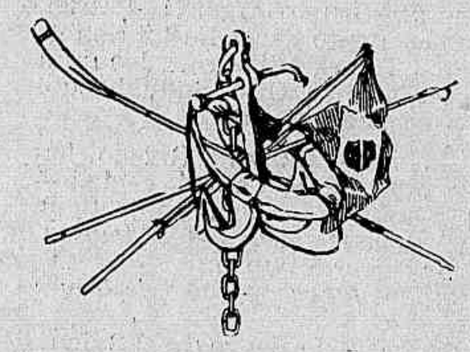
Tratando-se de festas que elevam o espirito nacional pelo cultivo physico da mocidade patricia, não seria fóra de proposito que se procurasse *educar tambem o bom gosto do povo*. Notamos nos festejos passados que a boa vontade, a dedicação pessoal e o enthusiasmo patriotico muito fizeram, mas seria justo que elles tivessem uma orientação artistica de maneira a arredar da ingenua admiração publica, embora aos poucos, esse aspecto caturra de festa de arraial que as enfiadas de bandeirolas de palmo e meio, as estacas de sarrafos e as decorações a panninho dão ás festas populares, em pleno coração da Republica!

Basta para tanto que uma commissão especialmente incumbida das festas nauticas, escolhida entre os representantes das sociedades federadas, sempre merecedores de elogios pela generosidade com que acceitam encargos e pela dedicação que provam na realização das suas obrigações, receba antecipadamente um plano decorativo, de accôrdo *com o que é possivel conseguir*, traçado por artistas ou homens de espirito desenvolvido aos quaes possa ser confiado esse trabalho.

Por esta forma, as festas á beira-mar terão o duplo valor de educar physicamente a juventude e despertar o sentimento esthetico da massa.

Aqui fica a idéa, que o nosso ardente interesse pelo complecto brilhantismo dos festejos da moça maruja nos leva a externar e para a franqueza da qual rogamos todas as desculpas dos membros da Federação.

(*Continúa*).



NOTICIARIO

ROWING-CLUB

Esta sociedade nautica, a cuja recente fundação já nos referimos, conta já com a canoa de 4 remos *Rèjane* e a baleeira de 6 remos *Rycia*, denominação com que foi alli baptisada a primitiva *Salamina* e depois *Nerina*, do Club de Botafogo, adquirida por esta sociedade, como ha dias dissemos. Além dessas embarcações, trata a directoria do Rowing-Club de adquirir uma canoa de 2 remos e uma baleeira de 12 remos.

CLUB UNIÃO NAUTICA

A directoria do Club União Nautica, ha pouco fundado em S. Christovão pelos dedicados esforços dos amadores Francisco Casimiro da Costa, João da Costa, Lucas de Sá e outros, trabalha com afinco na organisação da sua esquadrilha, que, ao que parece, será formada dos mais aperfeiçoados e modernos modelos de construcção,

SANTOS — VISITA AO CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

O sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira, aproveitando a sua permanencia no porto de Santos, visitou a 27 de julho ultimo a *garage* do Club Internacional de Regatas, situada em Itapema.

Cerca de 1 hora da tarde daquelle domingo a elegante e veloz lancha *Lucy*, da esquadrilha do Club Internacional, movida a electricidade, atracava ao cruzador *Republica* com os srs. David Ferreira e Henrique Jayme de Mello, da directoria do Club Internacional, Palemon Candido Gomes, socio da mesma sociedade e proprietario da *Lucy* e Paulo Cunha, da *Cidade de Santos*, afim de conduzir áquella *garage* o presidente da Federação.

Recebidos no portalo do *Republica* pelo seu commandante, sr. capitão-tenente Midosi, e pelos srs. 1os tenentes Damião Pinto da Silva e Radler de Aquino e 2º tenente Arthur Guimarães foram aquelles cavalheiros levados á camara do commandante onde, depois de pequeno repouso, lhes foi servida cerveja, trocando-se então delicadas saudações. Pouco depois embarcava o commandante Midosi, em companhia dos directores e socios do Club Internacional, na lancha *Lucy*, seguida de uma outra do *Republica* conduzindo aquelles officiaes, o representante da *Cidade de Santos* e o sr. Jorge de Sá Rocha, ambas com rumo ao Guarujá em cuja ponte a directoria e grande numero de socios do Club Internacional aguardavam a sua chegada. As duas lanchas não tardaram a atracar áquella ponte, sendo o commandante Midosi e a officialidade do *Republica* enthusiasticamente saudados e conduzidos á *garage* da adiantada sociedade de regatas, onde se repetiram com a mesma effusão as manifestações de sympathia.

Visitando a magnifica installação do Club Internacional e admirando a bôa ordem e intelligente disposição das suas dependencias, o sr. commandante Midosi demorou-se em detido exame ás embarcações recentemente adquiridas e construidas de accordo com as exigencias dos modernos processos, verificando as dimensões de algumas, confrontando-as com as indicadas no Codigo da Federação e pedindo sobre cada uma esclarecimentos ao sr. João Hayden Barbosa, vice-presidente da sociedade. Terminando esse minucioso exame, o capitão-tenente Eduardo Midosi louvou a directoria do Club Internacional pelos adiantamentos obtidos e pela acquisição do aperfeiçoado material que acabava de examinar.

Depois de amistosa palestra, em que o presidente da Federação e os directores e socios do Club Internacional externaram opiniões e idéas sobre a canotagem estrangeira e o desenvolvimento desse sport nas mais importantes cidades brasileiras, foi servido aos visitantes delicado *lunch*, occupando o commandante Midosi a cabeceira da mesa armada para esse fim ao centro do vasto salão da elegante *garage*. Além de muitas distinctas senhoras tomaram logar na mesma mesa os officiaes do *Republica*, os directores do Internacional, o sr. Paulo Cunha, da *Cidade de Santos* e grande numero de socios daquelle centro nautico. Por essa occasião foram trocados diversos brindes, destacando-se dentre elles os dos srs: Saturnino Argollo ao commandante Eduardo Midosi, que, agradecendo, brindou o Club Internacional, assegurando o seu empenho por vel-o dentro em breve filiado á Federação Brasileira e o do sr. Henrique Jayme de Mello á *Cidade de Santos*, respondido pelo sr. Paulo Cunha que saudou a marinha brasileira alli representada pela officialidade do *Republica*.

Durante essa visita, de que o capitão-tenente Midosi guarda as mais gratas impressões, foram pelo sr. Julio Maciel tiradas diversas photographias.

O Club Internacional realiza hoje um convescote á Bocaina, cujas delicias a sua caprichosa organisação e o comprovado bom gosto dos seus directores e socios deixam antevêr.

CLUB DE REGATAS SANTISTA

Referindo-nos, na detalhada noticia historica do Club de Regatas Santista, inserta no ultimo numero d'*O Sport Nautico*, aos intelligentes esforços dos membros da administração de 1899, dissemos «que difficil seria fazel-os desanimar ou comprometter as invejaveis condições» dessa gloriosa sociedade e não como por engano foi publicado.

E como, sempre que se falla do Club de Regatas Santista, ha razão para realçar os seus adiantamentos ou elogiar a dedicação dos seus directores e socios, communicamos gostosamente aos nossos leitores que se prepara para breves dias a esplendida regata, cujo programma já foi aqui publicado. Essa regata terá, ao que parece, aassistencia do sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira.

FILIAÇÃO DAS SOCIEDADES SANTISTAS

Podemos garantir aos nossos leitores que as duas importantes sociedades de regatas de Santos, cujo historico ha dias aqui publicámos, serão dentro em poucos dias filiadas á Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Para esse fim o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, durante a sua breve estada naquella cidade, não poupou esforços, conseguindo dos directores do Club de Regatas Santista e do Club Internacional de Regatas a certeza da sua proxima admissão á Federação.

Proposta e acceita a filiação dessas duas sociedades, serão ellas representadas junto á Federação por dois dos seus socios, honorarios ou effectivos, escolhidos dentre os amadores estranhos ás demais sociedades federadas, sendo então fundado o *Campeonato Paulista*, a que apenas concorrerão embarcações e tripolantes das mesmas sociedades.

De accôrdo com as disposições da actual regulamentação da canotagem brasileira, poderão os amadores dessas duas sociedades disputar entre nós o *Campeonato do Brasil* e as provas classicas instituidas pela Federação e corridas em *canôes* e *yoles* a quatro remadores.

O presidente da Federação trata desde já, ao que sabemos, da organisação do *Campeonato Paulista*, cujo premio será offerecido por uma das mais importantes companhias daquella cidade.

Registrando esta grata noticia, temos a certeza de que, além da satisfação que ella despertará entre os amadores do Rio de Janeiro, provocará a filiação de outras acreditadas sociedades que em diversos Estados do Brasil propagam com proveito a pratica dos exercicios do remo.

CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — Campeonato do Remador — Taça Sul America e regata regional.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.

PROGRAMMA DA REGATA

PROMOVIDA PELA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

EM HOMENAGEM Á

DISTINCTA OFFICIALIDADE DA ESQUADRA CHILENA

A REALIZAR-SE

em 17 de agosto de 1902, na enseada de Botafogo

1º. pareo — Arturo Prat — Baleeiras a 4 remos — *Juniors* — 1.000 metros — Premios : medalha de prata e bronze.

Itabira — Flamengo — Patrão José Furtado ; remos Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios e Pedro Telles de Menezes.

Vœ-Victis — Vasco da Gama — Patrão Valeriano do Couto, remos João Jorio, Raul Martins, Herculano Coelho e Manuel Carvalho.

Africana — Club Internacional — Patrão Alfredo de Oliveira ; remos Albano Fonseca, Gonçalo Vieira, Antonio Ferreira e João Piedade.

Guahyra — Grupo Guanabara — Patrão Protogenio de Miranda; remos Eurico de Paiva Palhares, Octavio da Silva Moreira, Luiz José Ferreira e João Serpa Filho.

Cajuense — Club Cajuense — Patrão Marino Schindler; remos Floriano Peixoto Filho, Alberto Magiolli, Aprigio de Araujo e João José Jorge.

Gaúcha — Club Boqueirão — Patrão Antonio Espinelli; remos Francisco Torres Taveira, Candido Guimarães, Julio Pereira e Oscar Ribeiro.

2º. pareo — Roncagua — Canoas a 2 remos — *Seniors* — 1.000 metros — Premios : medalhas de prata e bronze.

Igarité — Club Flamengo — Patrão José de Barros Madureira; remos Alvaro Costa e Carlos de Souza Costa.

Celta — Club-Internacional— patrão José Ferreira, remos Leonel Borda e Cesar Loraggi.

Carlota — Club Boqueirão — patrão Luiz da Cunha, remos Manuel da Silva Rebello e Hernani Pivatelli.

Diana—Club Boqueirão—patrão Antonio Carneiro Junior, remos Mario Franco e Abrahão Saliture.

Paraguassu—Club Botafogo—patrão Armando Zuller, remos Lee King e H. Hime.

Jacutinga—Club Botafogo — patrão Juvencio Ancora, remos José Rocha e Armando Leite Basto.

Marilda—Club Icarahy— patrão Jayme Mirandola, remos E. May e Alfredo Lacerda.

3º pareo—Chacabuco—Escaleres de guerra, 12 remos, 2.000 metros —premio: objecto de arte—*Le Matelot*.

Chacabuco— do cruzador *Chacabuco*.

Almirante Mont do cruzador *Almirante Barroso*.

Esmeralda do cruzador *Andrada*.

Angamus do cruzador *Tamandarè*.

4º pareo— O'Higgins—baleeira a seis remos—*seniors*—2.000 metros —premios: medalhas de prata e bronze.

Salamina — Club Botafogo — patrão Armando Zuller, remos José Rocha, Armando, Francisco Rego Macedo, Antonio Mendes de Oliveira Castro, Augusto Brandão e Anselmo Mascarenhas.

Syrtes—Club Boqueirão—patrão Luiz da Cunha, remos Francisco Paula Costa, Gustavo Paula Costa, Arthur Amendoa, José Dias Martins, Mario Franco e Ernani Pivatelli.

Moema—Club de Icarahy—patrão —João Rodarte, remos Celso Mafra, Jorge Mafra, Alfredo Lacerda, E. May, Sylvio Rego e Carlos Lazary.

5º pareo — Commandante Simpsom — Baleeiras a 6 remos — *Juniors* —1.000 metros— Premios: medalhas de prata e bronze.

Tamoya — Club Flamengo— Patrão José Furtado; remos Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios, Pedro Telles de Menezes, Antonio Moreira Junior e Frederico de Almeida Magalhães.

Vanguarda — Club Vasco da Gama — Patrão A. Mesquita; remos A. Taveira, A. Machado, Manuel Costa, João Saliture, Vianna de Oliveira e Antonio Cortins.

Visão— Club Internacional — Patrão Rodolpho Gomes; remos Antonio Ferreira, Raul Fernandes, Benedicto de Campos, José Campos, João Guimarães e Damião Passos.

Salamina —Club de Botafogo — Patrão Armando Miller; remos Mario Castro, Pedro Mascarenhas, Souza Ribeiro; Paulo Kastrupp, Eduardo Fairbrain e Mario Cesar.

Syrtes — Club Boqueirão — Patrão Ruy Esteves, remos Augusto Fernandes de Carvalho, Augusto Henrique de Sá, Alberto Guimarães, Edmundo de Castro, Antonio Carneiro Junior e Alvaro Francisco Moreira.

Moema — Club Icarahy —Patrão Jorge Mafra; remos Jayme Mirandola, Monteiro de Queiroz, Luiz Costa, Renato Costa, Frank Malbrun e Aluizio Torres.

6º pareo — Chile e Brasil— (honra) canoas a 4 remos *seniors* —1.000 metros—premios: medalhas de ouro e bronze.

Cy — Club do Flamengo— Patrão, José de Barros Madureira, remos, Alvaro Costa, Carlos Souza Costa, José Agostinho Pereira da Cunha e Luiz Leonel de Invura.

Resoluta — Club Internacional— Patrão, Manuel Pinto Bernardo, remos: Lopes de Freitas, Loraggi, Leonel Borda e M. de Araujo,

Lygia— Club Botafogo—Patrão, Armando Muller, remos, José Rocha, Armando Leite Basto, Antonio Mendes de Oliveira Castro e Anselmo Mascarenhas.

Ivahy— Club Boqueirão—Patrão Luiz da Cunha, remos, Francisco Paula Costa, Gustavo Paula Costa, Arthur Amendoa e José Dias Martins.

Minerva— Club Icarahy—Patrão, Aluizio Torres, remos, Celso Mafra, Jorge Mafra, Sylvio Rego e Jorge Mirandola.

Avida—Grupo Gragoatá—Patrão, Manuel Bento Faria Netto, remos, Raul Telles Ribeiro, Joaquim Ennes Torres, Otto Schubbach e Gabriel Lima Faria.

7º pareo — German Riesco, baleeira de guerra a cinco remos — 2.000 metros — premio objecto de arte (*Mousse sifleur*) de *Sampson*, do *destroyer* Sampson.

Merino Jarpa — do *destroyer* Jarpa.

O'Brien — do *destroyer* O'Brien.

8º pareo — Maypó, (honra) canoas a dous remos *juniors* —1.000 metros — premios: medalhas de ouro e bronze.

Igarité — Club do Flamengo — Patrão, José Furtado; remos, Antonio Moreira Junior e Frederico de Almeida Magalhães.

Velox — Club Vasco da Gama — Patrão, João Joria; remos, Manuel Costa e Valentim Machado.

Celta — Club Internacional — Patrão, Heitor de Oliveira, remos, Joaquim Rezende do Valle e Ignacio Lopes.

Ruth — Club Internacional — Patrão Alfredo Barroso; remos, Leonel Moreira e Matheus de Oliveira.

Garça — Grupo Guanabara— Patrão, Augusto Guimarães; remos, Samuel Pacheco e Elysio Gomes.

Flôr — Grupo Cajuense — Patrão Marino Schindler; remos, Floriano Peixoto Filho e Alberto Maggioli.

Diana — Club Boqueirão — Patrão Rodolpho Povóas; remos, Augusto de Carvalho e Augusto Henrique de Sá.

Carlota — Club Boqueirão — Patrão, Lucindo Saroldi; remos, Raul Guimarães e Alvaro Ribeiro.

Paraguassú — Club Botafogo — Patrão Armando Mille ; remos, Mario Castro e Pedro Mascarenhas.

Marilda — Club de Icarahy — Patrão, Augusto Porto; remos, Renato Costa e Luiz Costa.

9º pareo.—Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Baleeiras a 4 remos — *Seniors* — 2.000 metros — Premios medalhas de prata e bronze.

Africana.—Club Internacional— Patrão Manuel Pinto Bernardo; remos Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel Borda e Cezar Loraggi.

Leviana.— Club Internacional — Patrão Rodolpho Gomes; remos Alfredo de Oliveira, Antonio Galvão de Moura, Cezarino Couto e Avelino Mesquita.

Gaúcha.— Club do Boqueirão — Patrão Candido da Cunha; remos Mario Franco, Ernani Pivatelli, Manuel da Silva Rebello e Abrahão Saliture.

10º pareo.—Esmeralda—Canoas a 4 remos— *Juniors* —1.000 metros — Premios medalha de prata e bronze.

Cy.—Club do Flamengo—Patrão José de Barros Madureira; remos Antonio Moreira Junior, Pedro Theider, Manuel Alves da Cruz Rios e José Coelho de Carvalho.

Tupy.—Club do Flamengo—Patrão Manuel P. O. Santos; remos Raul Saldanha da Gama, Gastão Magalhães, Raul Barroso Pacheco e Mathias Costa.

Sparta.— Club Internacional — Patrão José Ferreira; remos Albano Fonseca, Gonçalo Vieira, Seraphim Fontão e Matheus de Oliveira.

Electra —Club Cajuense—Patrão Frederico P. da Costa Filho ; remos, Apprigio de Araujo, José Floriano Peixoto, Oscar Van Erven e Bellini Faria.

Gilda — Grupo Guanabara — Patrão Luiz Qnadros; remos, Octavio Moreira, Mario Barbosa, Eurico P. Palhares e Leopoldo Campos.

Ivahy — Club Boqueirão — Patrão Lucindo Saroldi; remos, Raul Guimarães, Alvaro Ribeiro, Alberto Guimarães e Augusto N. de Carvalho.

Vedeta — Club Vasco da Gama — Patrão Alberto Silva ; remos, A. Seixas, Thomé Junior, J. Freitas e João Lucena.

Violeta — Club Vasco da Gama— Patrão João Jorio; remos, Antonio Moreira, José Dias Ferreira, Albano Fonseca e Augusto de Abreu.

Lygia — Club Botafogo — Patrão Armando Muller ; remos, Mario Castro, Pedro Mascarenhas, Souza Ribeiro e Paulo Kastrupp.

Minerva — Club Icarahy— Patrão Augusto Porto ; remos, Stuart Campbell, Luiz Costa, Renato Costa e Monteiro de Queiroz.

DIRECÇÃO DA REGATA

Pavilhão : capitão-tenente Eduardo Midosi, Leite Mendes e Catão Costa.

Juizes de partida — Emilio da Rocha Lima, dr. Santos Silva e José Pinheiro da Fonseca ;

de chegada — Alberto de Mendonça, Alberto Lima de Faria e Carlos de Souza Costa ;

de raia — Augusto R. Ferreira, Antonio Couto Sobrinho, Franklin Dutra.

Auxiliares — Rocha e Silva, João Pinto Rodrigues Junior e Henrique Ferreira ;

Chronographista— Ernesto Curvello Junior. — O 1º secretario, *Leite Mendes*.